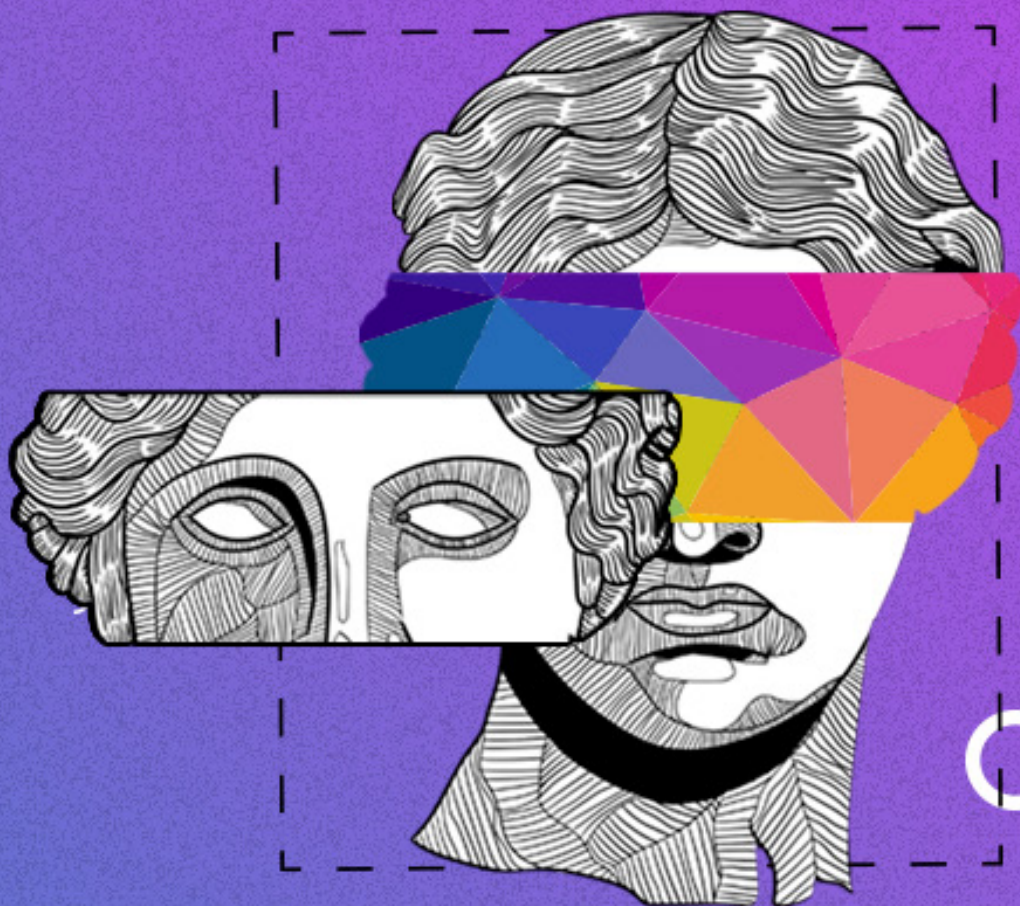


ANAIS DA IV MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Compartilhar experiências para novos saberes



 UNIVATES



EDITORA
UNIVATES

Márcia Solange Volkmer
Leonel José de Oliveira
(Organizadores)

ANAIS DA IV MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2021



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916

Mostra de Ensino do CCHS (4. : 2020 : Lajeado, RS)

Anais da IV Mostra de Ensino do CCHS – 20 de outubro de 2020, Lajeado, RS / Márcia Solange Volkmer, Leonel José de Oliveira (Org.) - Lajeado : Editora Univates, 2021.

94 p.

ISBN 978-65-86648-50-8

1. Trabalhos científicos. 2. Anais. 3. Resumos. I. Volkmer, Márcia Solange II. Oliveira, Leonel José de III. Título.

CDU: 001.891

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.



IV MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Compartilhar experiências para novos saberes

» 20 de outubro de 2020

COMISSÃO ORGANIZADORA

Fabiane Olegário
Leonel José de Oliveira
Márcia Solange Volkmer
Maria Elisabete Bersch
Renata Lohmann

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alice Krämer Iorra Schmidt
Beatriz Kintschner Rossi
Cláudia Inês Horn
Cláudia Tessmann
Daiane Kipper
Danise Vivian
Derli Juliano Neuenfeldt
Eliane Fontana
Elizete de Azevedo Kreutz
Fábio Luís Kraemer
Fabiane Olegário
Fernanda Ost
Fernanda Storck Pinheiro
Flávio Meurer
Garine Keller
Giovana Beatriz Schossler
Grasiela Kieling Bublitz
Jacqueline Silva da Silva
Jane Mazzarino
Josiane A. da Costa
Júnior Willig
Kári Forneck

Leila V. S. Hammes
Loredana Gragnani Magalhães
Luciana Turatti
Lúcio Siqueira Amaral Filho
Marcus Staudt
Maria Elisabete Bersch
Márcia Solange Volkmer
Marta Luisa Piccinini
Mateus Dalmáz
Morgana Domênica Hattge
Niqueli Streck Machado
Renata Lohmann
Renato Luiz Hilgert
Rodrigo Brod
Rogério José Schuck
Sérgio Nunes Lopes
Rosiene Almeida Souza Haetinger
Rosmari Terezinha Cazarotto
Sandro Kirst
Silvane Fensterseifer Isse
Tatiele G. Kuntz
Tiago Weizenmann

APRESENTAÇÃO

Além de compartilhar os 52 resumos apresentados na IV Mostra de Ensino dos Cursos vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Vale do Taquari em 2020, esta edição dos Anais traz outros 20 trabalhos apresentados no Seminário dos Estágios dos Cursos de Licenciatura, sendo também incluída aqui a primeira turma dos Cursos de Licenciatura no formato a distância de nossa Universidade que realizou estágio curricular obrigatório.

Cumpramos ressaltar que essa produção se deu em boa medida no contexto de pandemia e que dela toda a sorte de dificuldades surgiram, mas, também, a demonstração incontestável de que muito se fez neste novo cenário de ensino e aprendizagem.

Assim, esta quarta edição, com mais de 70 trabalhos, recheados dos desafios e incertezas que povoaram as aprendizagens deste ano, segue mantendo de forma qualificada os objetivos desta publicação e supera a já muito boa participação de nossa terceira Mostra, ratificando a salutar insistência de acreditarmos no ensino e na educação.

Por tudo isso, felicitamos estudantes e professores de nosso Centro que institucionalmente se reconfigura, mas que, representado pelos Cursos de Licenciatura, da área da Economia Criativa, do Direito, das Artes e das Humanidades, segue suas atividades mirando o espaço da aula a partir de seu potencial transformador.

Uma ótima leitura...

Leonel José de Oliveira
Diretor do CCHS

SUMÁRIO

IV MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

A DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVATES QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	11
A ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE UM OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LEITURA	12
A ESPECIFICIDADE DA UNIVERSALIDADE E SUA (DES)CONSTRUÇÃO A PARTIR DE RAÇA E GÊNERO.....	13
A EXCLUSÃO DO ICMS DA BASE DE CÁLCULO DO PIS E DA COFINS: OS EFEITOS DA REPERCUSSÃO GERAL Nº 69 DO RE 574.706/PR NA JURISPRUDÊNCIA DO TRF4	14
A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES ACERCA DA ESCUTA E DO ENCONTRO PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO: IMPACTOS DO ANALFABETISMO EM UMA SOCIEDADE LETRADA.....	17
ALFAB&LETRAR: CRIANDO KITS PEDAGÓGICOS - A EXPERIÊNCIA DE VIRTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO	18
A MUDIATIZAÇÃO DIGITAL DA IGREJA CATÓLICA: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO CLICK TO PRAY	19
ANÁLISE DE QUESTÕES MATEMÁTICAS: BUSCANDO INFERÊNCIA NOS VESTIBULARES.....	20
A PERSPECTIVA DA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS SOB A ÓPTICA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO/RS.....	21
A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE.....	22
AS POSSIBILIDADES LÚDICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA COMO FORMA DE ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	24
A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA REPRESENTADA EM ALGUNS PERSONAGENS MASCULINOS NA OBRA O CONTINENTE, DE ÉRICO VERÍSSIMO	26
A VIRTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “BULLYING NAS ESCOLAS: INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS” ...	27
CLÍNICA DE ATENDIMENTO JURÍDICO-EMPRESARIAL DO TECNOVATES: UNINDO ENSINO E PRÁTICA	28

COMO O CINEMA TRATA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM PERSONAGENS NO ESPECTRO AUTISTA	29
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GRAMATICAIIS EM TESTES DE APTIDÃO ESCOLAR - ENEM E SAT 2019	30
DESCONSTRUÇÃO DA CULTURA MACHISTA COMO PRESSUPOSTO PARA EFETIVAR A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM OLHAR DA REDE DE ENFRENTAMENTO DE LAJEADO/RS	32
EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E DEMOCRACIA: O CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO CELEBRADO PELO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS E PELA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES	33
EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA	34
EFEITOS DA INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NO VALE DO TAQUARI - RS.....	35
EM BUSCA DO VELOCINO DE OURO: UM JOGO SOBRE MITOLOGIA E COMPREENSÃO LEITORA	36
EM 11 ANOS, VENÂNCIO AIRES TEVE 27 ESCOLAS FECHADAS	37
ESPERANDO O QUÊ? INQUIETAÇÕES ACERCA DO OFÍCIO DE PROFESSOR	38
ESTUDANTES DA UNIVATES EM AULAS NO “DERECHO DE LA UBA”	39
ESTUDO DA GRAMÁTICA: UM DESAFIO COLETIVO	40
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: OBJETOS DE PENSAR	41
HOLDING FAMILIAR: BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES DA SUA APLICAÇÃO NAS SOCIEDADES EMPRESARIAIS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS.....	42
INCLUSÃO ESCOLAR: UMA LONGA JORNADA.....	44
INFERÊNCIA OU EXTRAPOLAÇÃO? O LIMITE ENTRE COMPREENDER E INTERPRETAR.....	45
JORNAL DO CAMPUS	46
JORNALISMO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E DO ENTRETENIMENTO NO PROGRAMA GLOBO ESPORTE RS.....	47
JUSTIÇA SOCIAL E TRIBUTAÇÃO À LUZ DA PRINCIPIOLOGIA CONSTITUCIONAL	48
LINGUAGENS, PALAVRAS E IMAGENS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA	49
NOSSA TURMA É FORMADA POR QUEM? EXEMPLO DE UM PROJETO DIDÁTICO.....	50

NOVAS APRENDIZAGENS TECNOLÓGICAS: CONHECIMENTO PARTILHADO ATRAVÉS DE OFICINAS VIRTUAIS	51
O DESAFIO PARA A INCLUSÃO DO SURDO NO BRASIL: HISTÓRIA E ATUALIDADE.....	52
O EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL	54
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE SEU MÉTODO E FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS A PARTIR DOS ANOS 1980.....	55
O LETRAMENTO DIGITAL EM CONTEXTO ESCOLAR: O OLHAR DE UMA PROFESSORA	57
O MULTILETRAMENTO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	58
O OLHAR DAS PROFESSORAS E DA GESTÃO PARA O PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO.....	60
O QUE AS CRIANÇAS TÊM A NOS DIZER SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
O QUE TORNA UMA CIDADE INTELIGENTE.....	62
POLAR “NÃO TE ATUCANA”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA PROPAGANDA FOLKCOMUNICATIVA.....	63
POR UM BOM DIA E BOA NOITE PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA O SURDO ATRAVÉS DO TELEJORNALISMO	64
PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: PROMOVEDO A COMPREENSÃO LEITORA EM UMA SALA DE AULA MULTINÍVEL.....	65
PROFISSIONAL DE APOIO AO PROCESSO DE INCLUSÃO: PERCEPÇÕES DE MONITORES DOS ANOS INICIAIS.....	66
PROGRAMA DE RÁDIO: PAUSA PRO CAFÉ.....	67
PSICOLOGIA E LITERATURA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO MENINO DO PIJAMA LISTRADO	68
UMA ANÁLISE DA (NÃO) EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NAS FAVELAS BRASILEIRAS.....	69
VOLUNTARIADO NO PROJETO DE EXTENSÃO VEM PRA CÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70

SEMINÁRIO DOS ESTÁGIOS E DAS LICENCIATURAS

A AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, PARA OS ALUNOS E PARA O PROFESSOR.....	72
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROFESSORES E ESTUDANTES APRENDENDO UMA NOVA RELAÇÃO PEDAGÓGICA	73
A FUNÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	74
A POTÊNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
COMO A RECICLAGEM PODE SER TRABALHADA DENTRO DE UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?	76
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO	77
ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIAS DE ABRAÇAR.....	78
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	80
EXPERIÊNCIAS NA PANDEMIA: A INCLUSÃO E AS AULAS REMOTAS COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	81
INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: UTILIZANDO SÉRIES DE TELEVISÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	82
O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	84
OS DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VIRTUALIZADAS.....	85
PANDEMIA E PANDEMÔNIO: RELATO DE UM ESTÁGIO VIRTUALIZADO.....	86
PARA ALÉM DO CONTEÚDO: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS	87
PEDAGOGIA DA EMPATIA.....	88
PEDAGOGOS EM UM ESPAÇO DE SAÚDE.....	89
“QUANDO MINHA ESCOLA NÃO ESTAVA LÁ”: COMO SER PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA?.....	90
RELATOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REMOTA.....	91
SALA DE AULA COMO DESAFIO: AS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE PANDEMIA	92
UMA SALA DE AULA VAZIA, E AS AULAS SEM OS ALUNOS.....	93



IV MOSTRA DE ENSINO DO CCHS

Autor: Alexandre Rogério Vigolo
Orientadores: Leandro Oliveira Rocha; Silvane Isse
Curso: Educação Física

A DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVATES QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Este estudo, um trabalho de conclusão de curso, discute a docência da Educação Física na percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da Univates que participaram do programa Residência Pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada com os cinco bolsistas do curso que participaram do programa durante três semestres completos, de 2018 até o final de 2019. As informações foram coletadas através de uma entrevista semiestruturada com cada participante, realizada via plataforma virtual de comunicação por vídeo (Google Meet) a partir de um roteiro de dez questões abertas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e consentidas em fazer parte desta pesquisa por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O material transcrito foi analisado pelo método denominado análise de conteúdo e permitiu relacionar os receios, dúvidas, preocupações, emoções e aprendizagens construídas ao longo do tempo de bolsistas junto ao programa com características comuns ao início da carreira docente. Em análise geral, os participantes da pesquisa destacam a necessidade do olhar atento às condições de vida e experiências construídas fora da escola pelos estudantes, o que foi diretamente relacionado com a dimensão social da docência e a importância de conhecer a comunidade e as realidades escolares para realizar seu trabalho. Além disso, foi evidenciado o compromisso social e profissional com o processo de formação dos estudantes; nesse caso, em vistas à formação de sujeitos críticos, autônomos, questionadores e participativos, percepções que, segundo os acadêmicos, foram construídas ao longo do curso de licenciatura e vivenciadas com maior intensidade durante a participação no programa Residência Pedagógica. Em conclusão, identificamos que a docência da Educação Física é compreendida como a responsabilidade social de construir conhecimento com os estudantes a partir da experimentação e problematização da cultura corporal. Na escola, consiste em desenvolver práticas pedagógicas que auxiliem os estudantes analisar as suas experiências com as práticas corporais para compreender a vida em coletividade e sua participação na construção da sociedade. Não obstante, ao que parece, esses cinco acadêmicos demonstram grande preocupação em construir uma escola de viés transformador, o que relacionamos com as especificidades do curso de Educação Física Licenciatura da Univates, pois indica uma formação crítica, reflexiva e humanizadora.

Palavras-chave: Educação Física Licenciatura; Residência Pedagógica; Escola Transformadora; Professor Crítico; Autonomia.

Autores: Carolina Taís Werlang, Kauane Haberkamp, Letícia Fell, Mariana Feldens Klepker
Orientadora: Kári Lúcia Forneck
Curso: Letras

A ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE UM OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LEITURA

Neste trabalho objetivamos relatar a elaboração de um roteiro de um objeto digital de aprendizagem realizado no componente curricular Processos de Compreensão Leitora, do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Reconhecemos a dificuldade dos estudantes brasileiros em questões que envolvem a leitura e, baseados nos conhecimentos compartilhados durante a disciplina, entendemos que os objetos digitais de aprendizagem podem ser um recurso positivo para o desenvolvimento de habilidades de leitura em sala de aula. Dessa forma, o roteiro elaborado foi fundamentado nas perspectivas da compreensão leitora, das estratégias de leitura e da metacognição e foi pensado para ser utilizado, futuramente, no ambiente escolar por turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Com a definição do público alvo, compartilhamos um documento no Google Docs entre todos os membros do grupo de trabalho para dar início ao planejamento do objeto. Em seguida, escolhemos o tema “Viagem” para sequenciar e estruturar todas as atividades disponibilizadas no esquema da plataforma e buscamos textos que versam sobre a temática. Dentre os materiais selecionados, optamos por trabalhar com diferentes gêneros textuais, o que resultou na escolha de um texto literário, uma tira, um anúncio publicitário e uma peça publicitária disponível em vídeo. A partir desses instrumentos, desenvolvemos atividades relativas a cada um deles organizadas em torno da compreensão leitora e que, implicitamente, também abordam aspectos coesivos e aspectos semânticos. Ao todo, foram desenvolvidas sete questões e, para cada uma delas, foram disponibilizados feedbacks interativos a fim de possibilitar ao aluno o monitoramento do seu percurso leitor e da sua interação com o objeto. Logo, esperamos que o roteiro desenvolvido seja concretizado de forma digital e desejamos, com isso, contribuir para as práticas leitoras desenvolvidas em sala de aula e auxiliar os estudantes na compreensão de textos e no aperfeiçoamento das habilidades de leitura.

Palavras-chave: Objetos Digitais de Aprendizagem; Compreensão Leitora; Ensino da Leitura

Autora: Júlia Batista do Amaral
Orientador: Flávio Roberto Meurer
Curso: Jornalismo

A ESPECIFICIDADE DA UNIVERSALIDADE E SUA (DES)CONSTRUÇÃO A PARTIR DE RAÇA E GÊNERO

O homem branco, sobretudo o europeu, trabalhou por uma narrativa hegemônica, repetida por tantos anos que acabou sendo naturalizada ao ponto de ser considerada o padrão, a normalidade, a universalidade. Este trabalho, por meio de revisão bibliográfica, busca entender como surgiu a universalidade, mais especificamente o sujeito que se pretende universal, e como ele opera para invisibilizar e oprimir determinados grupos, inclusive dentro de movimentos feministas que denunciam a submissão das mulheres feita por homens. As referências são de artigos e livros que tratam sobre narrativa hegemônica, racismo e feminismo. Desse modo, é possível perceber que a universalidade é construída a partir de um perfil específico, com marcação de gênero e raça.

Palavras-chave: gênero; raça; universalidade; invisibilização.

Referências:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALVES, Moreira Branca; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo.** São Paulo: Abril, 1985.

CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrílica e crítica: A supremacia

racial e o branco anti-racista. 2010, **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, vol.8, n.1. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-715X2010000100028&script=sci_abstract&tlng=pt

CAYRES, Domitila Costa. Ensinando aproximações de gênero e raça a luz do olhar pós-colonial. 2011, **Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais**, v. 1, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/8743/8718>

PASSOS, Ana Helena Ithamar; PUCCINELLI, Bruno; ROSA, Waldemir. As narrativas hegemônicas como normativas excludentes: raça, gênero e sexualidade. 2019, Sesc Sp. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn08.pdf#page=7

Autora: Camila Kuhn Kappler
Orientadora: Tatiele Gisch Kuntz
Curso: Direito

A EXCLUSÃO DO ICMS DA BASE DE CÁLCULO DO PIS E DA COFINS: OS EFEITOS DA REPERCUSSÃO GERAL Nº 69 DO RE 574.706/PR NA JURISPRUDÊNCIA DO TRF4

Em virtude da extensa legislação tributária brasileira, muitas controvérsias são suscitadas em âmbito jurisprudencial e doutrinário. Uma delas é a discussão sobre quais montantes se incluem na base de cálculo dos tributos ou não. Nessa seara é que a recente jurisprudência do STF no RE 574.706/PR, que determinou a exclusão do ICMS da base de cálculo das contribuições para o PIS e Cofins se insere, tendo em vista que o novo posicionamento da Corte vai de encontro ao entendimento até então sedimentado nos tribunais e na doutrina. Com base nessa perspectiva, considerou-se oportuna a elaboração de um estudo com o objetivo de investigar quais os efeitos da publicação do acórdão do STF, tomando-se por base os julgados proferidos, pelo TRF4, no período de um ano após a publicação do RE 574.706/PR, ou seja, de 02 de outubro de 2017 a 02 de outubro de 2018. Com o intuito de atender a essa finalidade, pretendeu-se responder a seguinte indagação: considerando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins promovida pelo RE 574.706/PR do STF, qual foi o posicionamento dos acórdãos do TRF4 no período de um ano após a publicação do acórdão da Corte Superior? Nesse âmbito, o presente estudo se justifica, pois o novo entendimento do STF diverge das jurisprudências e posicionamentos doutrinários até então consolidados e representa desafios de aplicabilidade para os contribuintes. Além disso, a presente pesquisa aborda perspectiva local por meio de análise de julgados do TRF4, a partir de um tema abrangente e relevante para o país, por se tratar de entendimento de repercussão geral do STF. Para exame do proposto, optou-se por um estudo de cunho qualitativo, com a interpretação e análise dos dados por meio da técnica de pesquisa bibliográfica e jurisprudencial. O método de abordagem empregado foi o dedutivo e o método de procedimento o monográfico. Concluiu-se, por conseguinte, que os 13 acórdãos retornados como resultados da pesquisa de jurisprudência realizada no site do TRF4, da classe processual “Apelação/Reexame Necessário” que contivessem os termos “icms”, “pis”, e “cofins” e “rs”, seguiram o entendimento esposado no RE 574.706/PR, que pode ser considerado um precedente.

Palavras-chave: ICMS. PIS. Cofins. Exclusão. RE 574.706/PR.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.

_____. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário nº 574.706/PR. Recorrente: Imcopa Importação, Exportação e Indústria de Óleos Ltda. Recorrido: União. Relatora: Ministra Carmen Lúcia. Publicação: 02 out. 2017. Disponível em: < <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=13709550>> . Acesso em 16 out. 2019.

HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 28. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020526/>>. Acesso em: 03 nov. 2019

Autora: Janete Teresinha Caon Ferrari
Orientadora: Niqueli Streck Machado
Curso: Pedagogia

A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES ACERCA DA ESCUTA E DO ENCONTRO PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco compreender de que forma nove acadêmicas participantes do programa Residência Pedagógica, a partir da experiência vivida de docência compartilhada, compreendem a Escuta como elemento para a aprendizagem da docência na Educação Infantil. A pesquisa busca refletir acerca da formação do curso de Pedagogia, sublinhando a Escuta e o encontro como elementos potentes para a aprendizagem da docência compartilhada na Educação Infantil. Ao problematizar de que maneira a docência compartilhada provoca reflexões e aprendizagens na formação acadêmica das estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica, este trabalho parte da importância da aprendizagem da escuta desde a formação inicial, como um movimento necessário à docência, pois provoca a abertura e a disponibilidade ao encontro. Para a abordagem do tema deste trabalho tenho como base autores que estudam a Pedagogia da Escuta (RINALDI, 2012), a Escuta sensível (BARBIER, 2007) e a dialogicidade (FREIRE, 1996). Estes autores corroboram com a necessidade da escuta do outro, como uma ferramenta metodológica para compreender a formação inicial e continuada dos professores. A metodologia se baseia na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994;) de grupo focal de Gatti (2005) que é uma técnica amplamente usada quando se trabalha com grupos. As residentes do Programa Residência Pedagógica serão convidadas a participar deste estudo. Por fim, tal estudo contribui com o campo da Educação Infantil, pois possibilita refletir acerca da Pedagogia da Escuta como potência para o fazer docente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação Inicial. Docência Compartilhada; Escuta; Fazer docente; Educação Infantil.

Referências:

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília (DF): Líber, 2007.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Serie Pesquisa em Educação. v.1. Brasília (DF): Líber, 2005.

RINALDI, Carla. Diálogos Com Reggio Emilia. Escutar, investigar e aprender. Tradução: Vania Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2012.

Autores: Deisi Josieli de Azeredo, Eduarda Hackenhaar
Orientadora: Maristela Juchum
Curso: Leras

ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO: IMPACTOS DO ANALFABETISMO EM UMA SOCIEDADE LETRADA

Muito se sabe que o índice de analfabetismo no país é preocupante e chega a atingir 11,3 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais, segundo dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O equivalente a 6,8% da população brasileira não vivenciou o “processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p. 16) e, conseqüentemente, é considerado analfabeto. Conhecer e dominar o sistema da língua escrita, contudo, não é o suficiente. É preciso que saibamos fazer uso desse conhecimento nos contextos cotidianos que nos cercam. Para isso, surge a necessidade de desenvolvimento de letramento, isto é, habilidades que possibilitem utilizar o sistema escrito em práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004). Nos perguntamos, então, de que maneira os analfabetos são capazes de viver e atuar em contextos sociais letrados? No trabalho realizado para a disciplina de Práticas de Letramento, buscou-se investigar as implicações causadas pelo analfabetismo em situações letradas do cotidiano. Através de uma entrevista oral, conheceu-se a rotina de um sujeito não alfabetizado residente no município de Venâncio Aires/RS, bem como sua realidade envolvendo as práticas sociais. A mulher de 52 anos faz parte dos 4,6% de analfabetos da cidade gaúcha e relatou, por telefone, de que forma costuma proceder em situações que exigem o conhecimento da escrita e da leitura. Conforme a entrevistada, a ida ao trabalho, supermercado e banco não são prejudicadas, uma vez que ela possui técnicas que a auxiliam no agir em sociedade: decorar os horários do transporte público utilizado diariamente, identificar alimentos por seu logotipo e cores nas embalagens e solicitar ajuda dos funcionários para lidar com as finanças. Além disso, a cidadã faz uso de tecnologia normalmente, utilizando o aplicativo Whatsapp para encaminhar e receber áudios e imagens de amigos e familiares, pois é capaz de reconhecer os símbolos presentes nesse. Diante do exposto, é possível confirmar que a entrevistada consegue realizar atividades corriqueiras do cotidiano sem grandes empecilhos, já que muitas situações escritas possuem recursos que auxiliam na compreensão, como o uso da oralidade e de desenhos. Assim, seus relatos nos revelam que apesar de se tratar de uma pessoa não alfabetizada, isso não a impede de ser considerada um sujeito letrado, uma vez que ela responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Analfabetismo; Práticas sociais.

Referências:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores>>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

BRASIL. Censo - Venâncio Aires. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/pesquisa/23/25124>>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

Autora: Carla Fernanda Schneider
Orientadora: Garine Andréa Keller
Curso: Letras

ALFAB&LETRAR: CRIANDO KITS PEDAGÓGICOS - A EXPERIÊNCIA DE VIRTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Nos tempos de pandemia o Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR continua atuando fortemente, com o objetivo principal desenvolver atividades didático-pedagógicas, através de experiências lúdicas, para contribuir na promoção da alfabetização, do letramento e do letramento literário, com crianças do 1º ano do ensino fundamental regular e adultos em fase de alfabetização (modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA). Para subsidiar o projeto, valemo-nos de autores de referência que discutem os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário: Soares (2003), ao afirmar que a alfabetização não está apenas no ato de ler e escrever, mas também na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento; Kleiman (2005), que ao dissertar sobre letramento diz que é necessário buscar os conhecimentos prévios dos participantes e por meio deles promover novas práticas fora ou dentro de sala de aula; e Cosson (2009), quanto ao letramento literário, que compreende o livro como um elemento para entender a sociedade e o próprio indivíduo a si mesmo. Em 2019, as ações atenderam cerca de 50 alunos, através de oficinas organizadas a partir de uma sequência didática envolvendo atividades de pré-leitura, leitura de obra literária, compreensão do texto e atividades lúdicas de alfabetização. No ano de 2020, em função da pandemia de Coronavírus, as ações do projeto precisaram ser adaptadas, tanto para as reuniões do grupo de extensionistas quanto para pensar em como realizar as ações nas escolas parceiras. A proposta de sequência didática precisou ser reformulada, atendendo às demandas da escola com a qual foi firmada a parceria já em 2019. Com o envolvimento da professora da turma, foi proposta a criação de “kits” com atividades pedagógicas - nos formatos impresso (a ser retirados na escola) e virtual. A partir da escolha de um texto literário, o grupo do Projeto organiza vídeos em que apresenta as histórias e desenvolve atividades que vão desde a leitura e compreensão do texto até atividades de consciência fonológica, leitura e escrita. Com base nesse texto literário, a professora titular da turma planeja as demais atividades, de outras áreas, como matemática e ciências. Iniciativas como essa estão sendo enriquecedoras tanto para as crianças, que recebem materiais planejados por um grupo de estudantes e professores da área, quanto para os extensionistas voluntários, que estão vivenciando novas possibilidades de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Letramento Literário; Projeto de Extensão.

Referências:

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

KLEIMAN, Angela, B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?. Ministério da Educação, Brasília, 2005.

Autor: Carla Bagnara
Orientador: Micael Vier Behs
Curso: Jornalismo

A MUDIATIZAÇÃO DIGITAL DA IGREJA CATÓLICA: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO CLICK TO PRAY

Em consequência da globalização, da maturação e da convergência tecnológica, os meios de comunicação tradicionais passaram a operar, de forma intensa, mecanismos como a internet. Instituições e atores sociais começam a se apropriar de tecnologias midiáticas como mediadoras de suas práticas sociais. Neste cenário, aponta o fenômeno da midiatização. A Igreja Católica, historicamente presente no âmbito da comunicação social, observa o surgimento de novos ambientes, principalmente no âmbito digital, em decorrência deste fenômeno e sente a necessidade de renovação nos seus modos de comunicação e construção de vínculos. Como um novo campo de experiência religiosa em relação à ação evangelizadora, surge o aplicativo Click To Pray, usado como plataforma oficial de oração pelas intenções do Papa. Em uma abordagem qualitativa, esta pesquisa busca entender como a instituição religiosa católica, por meio deste aplicativo específico, constrói vínculos interacionais com seus fiéis através da partilha da oração em uma sociedade em midiatização. Afim de compreender o fenômeno e os protocolos de uso e funções do aplicativo, o estudo utiliza dos métodos bibliográfico e análise documental. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a um grupo católico específico com o objetivo de entender como é estabelecida a relação da Igreja com os fiéis, como o aplicativo os ajuda na prática oracional e qual a sua aceitação perante o público. A pesquisa aponta uma relação contínua entre os processos midiáticos e o campo religioso, especificamente o católico, e conclui que o aplicativo Click To Pray é um dispositivo resultante da midiatização digital que auxilia na prática social, e, além disso, publiciza a narrativa da Igreja perante as questões sociais. Do mesmo modo, usos e apropriações do aplicativo são ressignificados pelos fiéis que o utilizam como forma de estreitar vínculos com o Papa a partir de demandas específicas.

Palavras-chave: Midiatização. Religião. Igreja Católica. Aplicativo Click To Pray

Autores: Ana Júlia Teló, Joana Pires Mayer, Natália Taís Scherer, Pâmela Roman

Orientadora: Kári Lúcia Forneck

Curso: Letras

ANÁLISE DE QUESTÕES MATEMÁTICAS: BUSCANDO INFERÊNCIA NOS VESTIBULARES

O artigo intitulado “Análise de questões matemáticas: buscando inferência nos vestibulares” aborda a compreensão textual dentro de questões matemáticas aplicadas em provas vestibulares de 1 universidade pública e 4 universidades participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), sendo elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade de Passo Fundo (UPF) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Portanto, a fim de refletir sobre a implicação de processos metacognitivos nos problemas matemáticos, buscamos analisar questões matemáticas que se servem de textos verbais e não verbais dos vestibulares de verão dos anos de 2017, 2018 e 2019 das universidades citadas acima. Para análise das provas, buscamos por inferências no campo lexical e qual seu papel para a compreensão do enunciado e dos gráficos, identificando seus dados para posteriormente utilizá-los na resolução das questões. Desse modo, a partir da pesquisa de dados e estudos feitos sobre a importância da compreensão leitora, que é essencial para o aprendizado (SMITH, 1989), conseguimos trazer a tona a interdisciplinaridade entre matemática e língua portuguesa, onde a matemática utiliza de mecanismos de compreensão textual para chegar no resultado esperado. Percebemos também que poucas são as questões que, necessariamente, exigem processos metacognitivos de compreensão, como exemplo a UFRGS que, dentre 75 questões, apenas 23 exigiram processos inferenciais. Da mesma forma, os resultados obtidos através das análises dos outros vestibulares foram poucos satisfatórios. Como estudantes de Letras, nosso principal objetivo é, portanto, elucidar, utilizando provas tão importantes como as provas vestibulares, a necessidade da compreensão leitora em áreas diversas do saber, até nas que mais diferem da língua portuguesa, como a matemática. Buscando, enfim, aguçar nos educadores a importância do ensino e estímulo da compreensão textual para toda a vida acadêmica do estudante.

Palavras-chave: Compreensão leitora, matemática, interdisciplinaridade, inferência.

Referências:

SMITH, F. Compreendendo a leitura. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução de: SCHILLING, Cláudia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Autora: Julia Piola
Orientadora: Alice Kramer Iorra Schmidt
Curso: Direito

A PERSPECTIVA DA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS SOB A ÓPTICA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ENCANTADO/RS

Embora existam no Judiciário diversas formas de resolver os conflitos, a constelação familiar serve como uma das portas para resolver determinados litígios, podendo ser um método diferenciado para atender a essas demandas. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios e a origem da constelação familiar, explicando como esse método pode resolver os conflitos no âmbito familiar, especialmente no campo jurídico e social, proporcionando para as partes a resolução ou solução de um conflito de forma consensual. A metodologia deste estudo quali-quantitativo envolveu

pesquisa bibliográfica e posteriormente a realização de questionário à magistrada de Encantado/RS e também a uma consteladora familiar, proporcionando a observação dos benefícios que a prática sistêmica pode trazer ao Judiciário e à Comarca de Encantado/RS. A pesquisa desse trabalho revelou que na Comarca de Encantado não foi possível levantar dados numéricos ou estatísticos, no entanto a Magistrada de Encantado, Dra. Jacqueline Bervian, aplica técnicas das constelações nas salas de audiências. A conclusão do estudo foi que a constelação familiar é um método de resolução de conflitos em que as partes são protagonista da própria história, capazes de olhar o conflito e compreendê-lo, buscado a solução mais adequada para aquele litígio no meio familiar. Ainda, as partes de um processo que se submetem à técnica da constelação familiar raramente voltam a litigar novamente perante o Poder Judiciário. Portanto, a constelação familiar serve como um método diferenciado de solução consensual de conflitos.

Palavras-chave: Constelação familiar. Encantado/RS. Método diferenciado. Resolução de conflitos.

Autoras: Rafaela Valduga, Vitória Luiza de Bittencourt

Orientadora: Elisângela Mara Zanelatto

Curso: Psicologia

A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

A população brasileira está envelhecendo e a pirâmide social está cada vez maior para faixa etária com mais de 60 anos. A velhice é a última fase do desenvolvimento humano, marcada por mudanças e desafios, visto que os idosos são vistos como pessoas incapacitadas tanto socialmente, quanto fisiologicamente. A sociedade hoje em dia possui diversos tabus acerca do envelhecimento, principalmente sobre a sexualidade, onde há muitas resistências e preconceitos. Frequentemente os idosos são vistos assim como crianças e/ou como pessoas assexuadas, mas é necessário compreender a velhice de forma integral na sua complexidade. O olhar integral para a saúde do idoso é fundamental, saúde essa que engloba todo o contexto do idoso, o que torna imprescindível o olhar para a sexualidade. Objetivo: Compreender quais são as representações sociais da sexualidade na terceira idade. Metodologia: Leitura de artigos de autores como Uchoa e Vieira que abordam a temática da sexualidade na terceira idade, possibilitando o entendimento do que os idosos têm a dizer sobre a presença do mesmo em suas vidas. Resultados: Verificou-se que muitos idosos não vivem de forma plena sua sexualidade mas que a entendem de forma mais abrangente do que o ato sexual em si, como uma multiplicidade que integra sensações, intimidade, companhia, emoções, não a reduzindo apenas ao ato em si. Conclusão: Encontrou-se que para os idosos, a inibição da sua sexualidade vem principalmente de três fatores: as mudanças fisiológicas, a família e a religião, entretanto, os idosos continuam demonstrando interesse pela sexualidade em suas mais diversas formas. Assim percebe-se que se faz necessário um entendimento aprofundado sobre a sexualidade, reconhecendo que é um aspecto presente na velhice. Cabe destacar que a falta de informação acerca de aspectos importantes da sexualidade, como as doenças sexualmente transmissíveis, acompanha os idosos ao longo da vida. Percebeu-se que alguns idosos não se sentiam preparados para iniciar suas vidas sexuais quando adolescentes pois não possuíam informações suficientes acerca do assunto. Hoje em dia, educação em saúde dos idosos se faz necessário para que assim se alcance a qualidade de vida e conseqüentemente a desmistificação de mitos, abrindo caminhos para possíveis orientações acerca da temática.

Palavras-chave: Velhice; Terceira Idade; Sexualidade.

Referências:

Alencar, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 08 [Acessado 11 Setembro 2020], pp. 3533-3542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>.

UCHOA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002392013>.

Autora: Taís Marques Machado
Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz
Curso: Letras

AS POSSIBILIDADES LÚDICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA COMO FORMA DE ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A Consciência Fonológica é uma constelação de habilidades que deve ser vista como uma capacidade do ser humano de refletir conscientemente sobre os sons da fala. O presente relato pretende descrever um trabalho de conclusão do curso de Letras que defende o estímulo da consciência fonológica, mais especificamente da consciência silábica, como fundamental para o processo de alfabetização. Através deste trabalho pretende-se explicar algumas definições importantes sobre a Consciência Fonológica, com ênfase na Consciência Silábica que é uma das formas mais efetivas de promover a Consciência Fonológica. Para melhor compreender as possibilidades lúdicas de estimulação da consciência silábica como forma de estimular a consciência fonológica das crianças investigadas, o estudo será baseado nas obras de Barrera (2003), Cardoso-Martins (2013), Dehaene (2011; 2012), Kail (2013), Moojen et al. (2003), entre outros. A obra “Consciência Fonológica em crianças pequenas”, de Adams et al. (2006), apresenta atividades lúdicas e testes envolvendo a estimulação dessa habilidade e foi um dos principais referenciais utilizados, pois aborda de maneira significativa a consciência fonológica e o nível silábico, evidenciando a importância de estimular esse nível por meio de diversas possibilidades lúdicas. Tendo em vista a importância da consciência silábica no desenvolvimento da consciência fonológica, foram analisados, neste trabalho, de forma quali-quantitativa os níveis de consciência silábica de cinco crianças, entre 4 e 6 anos, sendo duas meninas e três meninos, do município de Taquari, RS. O objetivo foi caracterizar o desempenho em consciência silábica a partir da aplicação de um pré-teste, de intervenções pedagógicas que estimulem essa habilidade e da aplicação de um pós-teste.

Em relação ao que se propôs neste trabalho percebeu-se que é possível estimular a Consciência Silábica de crianças pequenas, independentemente da idade, pois, tanto os sujeitos mais novos quanto os mais velhos atingiram índices significativos depois das intervenções pedagógicas. Além disso, pode-se afirmar que, se a consciência da sílaba for bem estimulada, o sujeito passa a compreender que as palavras têm uma forma física e sonora, o que é positivo para o processo de alfabetização. Basta levá-los a refletir sobre os sons que compõem as palavras. A comparação entre os resultados do pré-teste e do pós-teste garantem isso, pois essa é uma das formas mais efetivas de promover o trabalho com a linguagem e facilitar o posterior processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência Silábica; Fonologia; Intervenções.

Referências:

ADAMS, Marilyn J. et al. Consciência Fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da língua escrita. In: MALUF, M. R. (Org). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 65-91.

CARDOSO-MARTINS, C. Existe um estágio silábico no desenvolvimento da escrita em português? In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (Orgs). Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 82-109.

DEHAENE, S. Apprendre à lire - des sciences cognitives à la salle de classe. Paris: Odile Jacob, 2011.

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

KAIL, M. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola, 2013.

MOOJEN, S. et al. CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Autoras: Taís Bonassi, Giovana Laura Scheibel, Daniele Koppe
Orientadora: Rosiene Almeida Souza Haetinger
Curso: Letras

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA REPRESENTADA EM ALGUNS PERSONAGENS MASCULINOS NA OBRA O CONTINENTE, DE ÉRICO VERÍSSIMO

O presente trabalho tem como finalidade abordar a violência psicológica presente em alguns personagens masculinos existentes na obra O continente. Foram analisados os personagens Maneco Terra e Licurgo Cambará porque ao longo da história eles passam por momentos que os deixaram tristes, desmotivados e solitários. Esses sentimentos são capazes de ferir a autoestima da pessoa. Esses homens analisados têm papel importante na obra pois um é responsável pela caracterização da família e outro foi criado para ser um líder. Por isso também será relatado o estabelecimento do papel do homem na sociedade retratado no romance porque nota-se que ao passar do tempo a violência transpassa por gerações, sendo algo transmitido de pai para filho já que a violência psicológica na trama é concebida como argumento para solucionar problemas dos mais variados. Falaremos de como a memória da valentia corrobora com esta violência porque traz consigo paradoxos, em que processos de coragem, bravura e agressões se tornam argumentos para a justiça e proteção. Então, concluímos que os personagens analisados sofrem psicologicamente por causa de acontecimentos presenciados durante a trajetória de vida, de maneira que deixavam inúmeras sequelas em seu modo de pensar e enxergar temas pertinentes à vida cotidiana. Esses acontecimentos os deixavam emocionalmente abatidos. E este tipo de violência passa por geração em geração.

Palavras-chave: O continente, Violência psicológica, Maneco Terra, Licurgo Cambará.

Referências:

PORTO & BISSOL, Violência e memória: uma leitura do romance O continente, de Erico Verissimo, V. 8, N°. 2, p. 146-155, jul.-dez. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/20532>. Acesso em: 05 de Novembro de 2019.

VERÍSSIMO, Érico, O tempo e vento - O continente I, 39.ed, São Paulo: Globo, 1999.

VERÍSSIMO, Érico, O tempo e o vento - O continente II, 32. ed. São Paulo: Globo, 1996.

Autores: Daniela Fernanda Prospero, Garine Andréa Keller, Márcia Solange Volkmer
Orientadora: Cláudia Tessmann
Curso: Direito

A VIRTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “BULLYING NAS ESCOLAS: INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS”

O projeto de extensão Bullying nas escolas: interlocuções com a educação em e para direitos humanos tem como finalidade refletir e debater sobre o bullying nas escolas de Ensino Fundamental do município de Lajeado/RS, incluindo estudantes de diferentes cursos de graduação como os mediadores nos processos de intervenção comunitária e acadêmica. Ao longo de 2019, as ações do projeto envolveram oficinas em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de 12 escolas municipais, e um grupo de estudos que contou com a participação de extensionistas do projeto, professores da rede municipal e outros interessados. Em 2020, no entanto, todas as atividades presenciais, incluindo as oficinas agendadas em 20 turmas de 14 escolas municipais, tiveram que ser canceladas em função da pandemia de coronavírus. Nesse sentido, com a necessidade de adaptação das atividades, foram criadas estratégias virtualizadas para as ações extensionistas do projeto, buscando continuar propiciando a interação e o diálogo entre a universidade e a comunidade. Sendo assim, através de videoconferências, inicialmente foram realizadas as capacitações de estudantes voluntários, dando continuidade com a criação de um grupo de estudos virtual. As capacitações contaram com quatro encontros semanais, enquanto que o grupo de estudos aconteceu em três encontros quinzenais, sendo que para cada encontro foram escolhidas leituras pertinentes às temáticas do projeto e compartilhadas através do Google Drive com os estudantes. Participaram, no primeiro momento, 14 extensionistas. Ao longo das atividades, os estudantes mostraram-se interessados, interagindo nas discussões e produzindo reflexões significativas para o debate. Atualmente, videoconferências com os extensionistas continuam acontecendo semanalmente, com o intuito de produzir materiais para compartilhar com a comunidade. Ainda, no mês de outubro, aconteceu o “Diálogos: Bullying, Educação e Direitos Humanos”, possuindo como público-alvo os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Lajeado. Foram realizados quatro encontros, com diferentes temáticas, que aconteceram através do Google Meet. Para esse grupo de estudos foram realizadas 119 inscrições, incluindo professores das escolas municipais e orientadoras educacionais da Secretaria de Educação. Espera-se, através desses encontros, promover um espaço de reflexão sobre bullying, cyberbullying, direitos humanos e educação, além de uma roda de conversa para a troca de experiências e percepções, estreitando os laços entre a Universidade e as escolas municipais de Ensino Fundamental. Por fim, foi possível observar, em ambos os semestres de 2020, um aumento considerável de participantes nos encontros virtuais em comparação aos encontros presenciais do ano anterior.

Palavras-chave: projeto extensão; bullying; direitos humanos.

Autora: Ana Júlia Porsche
Orientador: Júnior Roberto Willig
Curso: Direito

CLÍNICA DE ATENDIMENTO JURÍDICO-EMPRESARIAL DO TECNOVATES: UNINDO ENSINO E PRÁTICA

A turma de Direito Empresarial I, 2020/A, do curso de Direito da Univates, orientada pelo professor Júnior Roberto Willig, participou do Projeto Clínica de Atendimento Jurídico-Empresarial Tecnovates, organizado em parceria pelo curso de Direito e pelo Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari - Tecnovates, iniciativa voltada a promover e disseminar a prática jurídica empresarial no âmbito acadêmico. Conjugado ao desafio da virtualização das aulas, a Clínica tinha como objetivo desenvolver competências e habilidades necessárias na futura atuação profissional dos operadores jurídicos na área do direito empresarial, através de uma metodologia diferenciada que visa propiciar aos alunos uma experiência de atuação no atendimento de demandas reais das empresas incubadas e residentes instaladas no Tecnovates. Neste sentido, utilizando a metodologia de prática real, a turma foi dividida em grupos, cada qual responsável por uma determinada empresa.

A demanda da empresa eleita para o grupo do qual fiz parte, era relacionada a um contrato de representação comercial. Num primeiro momento, realizou-se a escuta dos objetivos e anseios do empresário. Após analisada a finalidade do contrato, optou-se por elaborar uma minuta de representação comercial. Foi feita uma divisão por áreas, sendo que cada integrante do grupo se responsabilizou em estudar as cláusulas que deveriam ser abordadas no contrato, tendo em vista os aspectos essenciais para que ambas as partes estivessem asseguradas juridicamente. O grupo construiu uma minuta de contrato de representação comercial que regulasse o vínculo do representante que seria contratado pela empresa. Foram 25 cláusulas elaboradas para formar a minuta do contrato, que abordou temas como o vínculo, a área de atuação, as atividades que seriam prestadas pelo representante, a duração do vínculo, as comissões a serem pagas ao representante, bem como valor de produtos e de vendas, e demais cláusulas acessórias que ampliaram o campo de abordagem do documento.

Após elaborada a minuta, foi apresentada para o empresário, que deu seu aval e utilizou o documento como base para a análise das futuras contratações de sua empresa. A prática foi de suma importância para a aplicação dos conteúdos abordados em sala de aula. Foi possível que tivéssemos um real entendimento acerca do funcionamento do Direito Empresarial e a respeito das demandas que hoje são requeridas pelas empresas. Além disso, foram desenvolvidas habilidades necessárias para a vida do operador jurídico, como, por exemplo, o atendimento ao cliente, a oralidade e a construção de uma solução jurídica num trabalho coletivo.

Palavras-chave: Direito Empresarial; Clínica Empresarial; Representação Comercial.

Autor: Bruno Bottega Dell’Osbel
Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz
Curso: Letras

COMO O CINEMA TRATA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM PERSONAGENS NO ESPECTRO AUTISTA

O presente trabalho tem como objetivo entender como são abordadas as questões de linguagem, mais propriamente a aquisição da linguagem, em personagens que estão dentro do espectro do autismo. Para isso foram escolhidas e analisadas quatro diferentes formas de produção audiovisual (Vida, animada [documentário]; Meu filho, meu mundo [longa-metragem]; Atypical [série]; e Arthur e o infinito [mídia-metragem]), identificando se os personagens apresentam autismo severo ou moderado, à luz de conceitos trazidos pela literatura especializada. O espectro do autismo ainda é um tema pouco abordado no cinema e, quando abordado, é comum apresentarem uma problemática constante: os indivíduos que têm autismo fazem parte de uma família de classe média que tem plenas condições para tratar seu transtorno. Dessa forma, criou-se um quadro geral conclusivo que analisa cada personagem e suas características nas respectivas obras.

Palavras-chave: Autismo, aquisição da linguagem, cinema.

Referências:

- KUHN, Roland. History of psychiatry. London: SAGE Publications. 2004.
- KANNER, Leo. Autistic disturbances of affective contact. New York: Nervous Child. 1943.
- FRANCHI, Carlos. Teoria funcional da linguagem. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH - Unicamp. 1976.
- DE LEMOS, Claudia T. G. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original. Boletim da ABRALIN. 1982.
- ALBANO, Eleonora C. Da fala a linguagem tocando de ouvido. São Paulo: Martins Fontes. 1990.
- VIDA, animada [Documentário]. Direção: Roger Ross Williams. New York: Motto Pictures. 2016.
- MEU FILHO, meu mundo [Filme]. Direção: Glenn Jordan. New York: Rothman/Wohl Productions. 1979.
- ATYPICAL [Série]. Direção: S. Gordon, M.P. Jann, J. Kessler. Culver City: Sony Pictures Television. 2017.
- ARTHUR e o infinito [Mídia-metragem]. Direção: Julia Rufino. São Paulo: Sonan Filmes. 2012.
- BARBOSA, Milene R.P.; FERNANDES, Fernanda D.M. Qualidade de vida dos cuidadores de criança com transtorno do espectro autístico. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 14(3): 482-6. 2009.
- SANTIAGO, Juliana A.; TOLEZANI, Mariana. Encorajando a criança a desenvolver habilidades sociais no Programa Son-Rise. São Paulo: Revista Autismo: informação gerando ação. 2011.

Autor: Bruno Bottega Dell’Osbel
Orientadora: Kári Lúcia Forneck
Curso: Letras

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GRAMATICAS EM TESTES DE APTIDÃO ESCOLAR - ENEM E SAT 2019

Existem diversas formas de avaliação escolar, desde avaliações de sala de aula até avaliações a nível federal. Essas avaliações podem servir para medir o conhecimento ou a aptidão do estudante, como o ENEM, no Brasil, e o SAT, nos Estados Unidos. Ambos os testes apresentam os mesmos objetivos: avaliar o Ensino Médio em seus respectivos países e possibilitar o acesso do estudante, a partir de sua nota no exame, ao ensino superior. O foco do trabalho se dá nos testes de aptidão escolar, com objetivo de verificar os documentos que norteiam a elaboração das referidas provas, assim como analisar as questões da prova a fim de observar se elas seguem as indicações dos documentos e exigem conhecimento de conteúdos especificamente gramaticais. Para isso, primeiramente foram analisados os documentos públicos disponibilizados pelas organizações responsáveis pela elaboração, distribuição e aplicação de cada teste. Depois, foram selecionadas as questões que tratassem especificamente de gramática para serem analisadas. Foi percebido que ambos os exames se afastam do conteudismo, focando em garantir a formação de alunos críticos, propondo uma avaliação global dos estudantes, a fim de articular interpretação, pensamento crítico, conhecimento de mundo e conhecimentos construídos ao longo do Ensino Médio.

Palavras-chave: ENEM, Gramática, SAT, Teste de aptidão escolar.

Referências:

ACT, INC. Profile report - national. Iowa, 2018, 36 p. Disponível em <http://www.act.org/content/dam/act/unsecured/documents/cccr2018/P_99_999999_N_S_N00_ACT-GCPR_National.pdf> Acesso em 17 de novembro de 2019.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BRASIL, Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 25 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Documento Básico. Brasília, 2000a, 15 p. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/enem/publicacoes/>>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Edital n. 14, de 21 de março de 2019. Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2019. Brasília, 2019a. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68404337/do3-2019-

03-25-edital-n-14-de-21-de-marco-de-2019exame-nacional-do-ensino-medio-enem-2019-68404205>
Acesso em 17 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Matriz de Referência. Brasília, 2019b, 24 p. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 2000b, 109 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 01 de dezembro de 2019.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. (org.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

COLLEGE BOARD. SAT student guide. New York, 2019a, 64 p. Disponível em <<https://collegereadiness.collegeboard.org/pdf/sat-student-guide.pdf>> Acesso em 13 de novembro de 2019.

COLLEGE BOARD. SAT study guide for students. New York, 2019b. Disponível em <<https://collegereadiness.collegeboard.org/sat/inside-the-test/study-guide-students>> Acesso em 13 de novembro de 2019.

COLLEGE BOARD. Suite of assessments annual report. New York, 2019, 16 p. Disponível em <<https://reports.collegeboard.org/pdf/2019-total-group-sat-suite-assessments-annual-report.pdf>> Acesso em 17 de novembro de 2019.

ENEM 2019 começa neste domingo com o menor número de inscritos desde 2010. G1, Rio de Janeiro, 03 de nov. de 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2019/noticia/2019/11/03/enem-2019-comeca-neste-domingo-com-o-menor-numero-de-inscritos-desde-2010.ghtml>> Acesso em 13 de novembro de 2019.

FRANCO, Creso; BONAMINO, Alicia. Iniciativas recentes de avaliação da qualidade da educação no Brasil. In: FRANCO, Creso (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LEWIN, Tamar. A New SAT Aims to Realign With Schoolwork. The New York Times, 05 mar. 2014. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/03/06/education/major-changes-in-sat-announced-by-college-board.html>. Acesso em 26 de novembro de 2019.

MEC. Ministério da Educação. Ministro da Educação anuncia mudanças no sistema de avaliação a partir de 2019. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/65791-ministro-da-educacao-anuncia-mudancas-no-sistema-de-avaliacao-a-partir-de-2019>> Acesso em 01 de dezembro de 2019.

Autora: Kelem Daiane Eibel
Orientadora: Elisabete Cristina Barreto Müller
Curso: Direito

DESCONSTRUÇÃO DA CULTURA MACHISTA COMO PRESSUPOSTO PARA EFETIVAR A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM OLHAR DA REDE DE ENFRENTAMENTO DE LAJEADO/RS

O presente estudo analisa a perpetuação da cultura machista enraizada na sociedade, como base da persistência da violência contra a mulher. Assim, este estudo monográfico tem como objetivo investigar formas de desconstrução da cultura machista como pressuposto fundamental de efetividade da prevenção à violência contra a mulher, com foco nos mecanismos utilizados pela Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher em Lajeado/RS. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada por meio do método dedutivo, com instrumentais técnicos bibliográficos, documentais, com enfoque em estudo de caso. Inicia com um resgate histórico da dominação masculina, que resulta na cultura machista, o fator determinante da violência de gênero. Na sequência, trata das estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher e, por último, aborda as articulações em Rede, para efetivar a segurança da mulher por meio da responsabilização do agressor, no que tange aos programas de reeducação e reabilitação, visando ressignificar as masculinidades tóxicas. Concluindo que os mecanismos utilizados pela Rede auxiliam na desconstrução da cultura machista e na consequente efetivação da prevenção à violência contra a mulher, consoante a realização das ações que contemplam os autores da violência doméstica. O advento da Lei nº 13.984/2020 é mais um item no rol das medidas protetivas de urgência, porque assegura a participação do agressor nos programas socioeducativos, contribuindo com os mecanismos da Rede, acelerando o processo de desconstrução da cultura machista, à medida que as ações passam a ser realizadas.

Palavras-chave: Desconstrução da Cultura machista. Equidade de gênero. Redes de Enfrentamento à violência contra a mulher. Responsabilização do agressor. Violência contra a mulher.

Autora: Alana Zanatta Battisti
Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes
Curso: Direito

EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E DEMOCRACIA: O CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO CELEBRADO PELO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS E PELA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Desde os tempos mais remotos até os dias atuais, os seres humanos se organizam em comunidades. Primeiro como forma de sobrevivência e depois como mecanismo de transformação, as organizações comunitárias sempre atuaram na defesa de elementos essenciais para a sociedade, a exemplo da educação. Tanto é assim que a atual Constituição consagra a cooperação entre o Poder Público e a sociedade na garantia do direito educacional, evidenciando a natureza democrática do processo de ensino. Partindo desses três segmentos (educação, comunidade e democracia), o trabalho de pesquisa percorrerá a análise das linhas jurídicos-contratuais celebradas entre a Universidade do Vale do Taquari - Univates (que possui o status de universidade comunitária) e o Poder Público local (Município de Lajeado/RS), envolvendo a prestação de serviço em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Com isso, objetiva-se averiguar a forma de gestão da escola e se restam observados os princípios constitucionais relativos ao direito à educação, notadamente, o caráter democrático. A pesquisa será de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e, quanto ao objetivo, será exploratória. Para testar a sua verificabilidade, será utilizado o método científico dedutivo, com o emprego de três técnicas: bibliográfica, documental e estudo de caso. Inicialmente, abordar-se-á o conceito de direito à educação, percorrendo-se a história e os princípios constitucionais. Depois, estudar-se-á a participação da sociedade na garantia do direito à educação, enfatizando-se a colaboração comunitária. Por fim, caracterizar-se-á o contrato de prestação de serviço antes mencionado, verificando-se a natureza jurídica dos sujeitos da relação e os reflexos dos princípios constitucionais. Com a pesquisa, espera-se demonstrar que o contrato representa uma manifestação dos princípios constitucionais voltados à educação, notadamente, o da gestão democrática, já que aproxima a comunidade da administração escolar. Assim, torna-se efetivo o direito à educação e fortalecido o viés comunitário da Universidade, porquanto concretiza a sua missão social, a partir de seu ramo extensionista.

Palavras-chave: Direito à educação; Comunidade; Democracia; Prestação de serviço.

Autor: Eduardo Wilson Pereira Nascimento
Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes
Curso: Direito

EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA

Educação e Cidadania Fiscal são temas que se complementam e representam importante papel na sociedade como forma de diminuição das diferenças e de inclusão social na medida em que se vislumbra a possibilidade da justiça fiscal. O projeto de extensão voluntária “Oficina Interdisciplinar de Leituras e Intervenções sobre Cidadania Fiscal”, realizado na Universidade do Vale do Taquari - Univates desde 2018, tem por objetivo estimular a pesquisa na área de Educação Fiscal, bem como manter os estudantes atualizados em relação aos temas contemporâneos e atuais que a matéria revela, capacitando os participantes para que sejam disseminadores do tema junto a sua comunidade local. O projeto adota a metodologia qualitativa e a pesquisa participante para a condução dos trabalhos, na medida em que é baseado na integração do participante com os ambientes que envolvem o objeto de estudo. Em 2018 e em 2019 a atividade foi realizada por meio de seminários temáticos. Os responsáveis pelo desenvolvimento de diferentes temas promoveram o debate a partir de artigos científicos e notícias pré-selecionadas (preferencialmente com vinculação à região do Vale do Taquari ou ao Estado do Rio Grande do Sul), vinculados ao tema central da discussão - Cidadania Fiscal. Em 2019, os participantes realizaram ações de intervenção em escola de ensino fundamental, em empresas e em órgãos públicos. A partir das oficinas e das ações de intervenção realizadas é possível promover a consciência cidadã dos participantes e conceder-lhes capacidade de atuar como disseminadores do tema para a comunidade local. Os conceitos essencialmente trabalhados seguem a matriz da solidariedade, justiça e cidadania fiscal amparando as discussões em autores como José Casalta Nabais, Marciano Seabra Godoi, Marciano Buffon e Klaus Tipke. O projeto é interdisciplinar na medida em que abrange diretamente a área do Direito (tributário, constitucional, ambiental, empresarial, penal, administrativa entre outras), da Contabilidade, da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como a área das Humanidades. Os resultados alcançados até o momento demonstram que os participantes desenvolveram senso crítico em relação à temática, compreendendo o contexto da cidadania fiscal e contribuindo para o esclarecimento e para a informação de pessoas da comunidade regional.

Palavras-chave: Cidadania fiscal. Educação fiscal. Inclusão social.

Autora: Solange dos Santos Chaves
Orientadora: Morgana Domenica Hattge
Curso: Pedagogia

EFEITOS DA INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NO VALE DO TAQUARI - RS

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação sobre os efeitos da inclusão escolar no ensino regular, tanto para o aluno com deficiência como também para os demais com quem este aluno convive na turma. Muitas vezes surgem perguntas, como, que efeitos a inclusão ocasiona? Qual o propósito de se ter um aluno incluído se não estivermos comprometidos para que a inclusão aconteça? Partindo dessas inquietações, esta pesquisa tem como objetivo, investigar que efeitos a inclusão de alunos com deficiência vem produzindo no ensino regular. Para a realização desta pesquisa, foi necessário fazer um resgate histórico da inclusão escolar, considerando-se como ela ocorreu ao longo dos anos e seu processo na legislação, além de estudar o conceito de in/exclusão. A metodologia usada na pesquisa é de ordem qualitativa, utiliza como procedimentos técnicos o levantamento bibliográfico, o estudo de campo, objetivando a produção de dados com entrevistas semiestruturadas com a professora e os pais do estudante com necessidades específicas, da Pré-escola da rede regular de ensino, em um colégio localizado no Vale do Taquari. A análise das entrevistas será feita pelo método de análise de conteúdo. A realização deste trabalho tem a pretensão de estimular o debate sobre a temática dos efeitos da inclusão escolar na rede regular de ensino, procurando compreender de que forma ocorre o processo de inclusão escolar na escola pesquisada, como também propor uma reflexão sobre esse processo, investigando quais são seus efeitos.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Deficiência; Efeitos.

Autores: Ana Beatriz Assad dos Santos, Etiele Naiane Link, Isabelle Maria Pattussi Moises, Sofia Krämer Franz
Orientadora: Kári Lúcia Forneck
Curso: Letras

EM BUSCA DO VELOCINO DE OURO: UM JOGO SOBRE MITOLOGIA E COMPREENSÃO LEITORA

O presente trabalho visa a produção da compreensão leitora por meio de atividades que têm, como tema, a mitologia grega. Busca-se aprimorar os conhecimentos, por parte dos jogadores, de diversos mitos da Grécia antiga, criando ligações com as características físicas ou de personalidade das personagens mitológicas, relacionando com suas respectivas histórias através da interação com o jogo. Utilizamos o livro “Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência Explica a Nossa Capacidade de Ler”, de Dehaene (2012) - havendo foco nas estratégias de leitura - para basear a criação da atividade temática desenvolvida, e o livro “O Livro da Mitologia” de Luciano Alves Meira e Thomas Bulfinch (2014) para o estudo dos mitos gregos. O jogo “Em Busca do Velocino de Ouro” consiste em um RPG (Role Playing Game) quiz de point click, em que cada “clique” direciona o jogador a uma nova página. O trabalho foi desenvolvido na plataforma “Tumblr”, usando “html” para transformar a página em perguntas, havendo portais e jogos diversos em cada espaço virtual. Além disso, o jogo apresenta trilha sonora e ambiente temático para melhor interação. Usamos a história do Velocino de Ouro, o qual, de acordo com o mito, tratava-se da lã de um carneiro sagrado que podia falar, nadar e voar, e que havia sido sacrificado para Zeus. A lã de ouro apresentava propriedades mágicas, e era considerada um talismã que outorgava a quem o possuísse prosperidade e poder. Para encontrá-lo, no jogo desenvolvido, é necessário passar por textos que contêm histórias da mitologia grega, e utilizar a compreensão leitora para responder os questionamentos sobre cada mito. A resposta, quando correta, direciona o jogador a um novo portal, resultando, por fim, na conquista do Velocino de Ouro. Utilizamos, para a produção de perguntas e recursos temáticos, os mitos de Afrodite (deusa da beleza), Atena (deusa da justiça), Poseidon (deus do mar), Ares (deus da guerra), Dionísio (deus do vinho), Hera (deusa do casamento), e Zeus (deus dos deuses).

Palavras-chave: Compreensão; Mitologia; RPG.

Referências:

DEHAENE, Stanislas. Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência Explica a Nossa Capacidade de Ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

MEIRA, Luciano; BULFINCH, Thomas. O Livro da Mitologia. 4ª ed. São Paulo: Globo Alt, 2014.

Autores: Bruna Gomes Stahl, Eduarda Luiza Wenzel
Orientador: Micael Behs
Curso: Jornalismo

EM 11 ANOS, VENÂNCIO AIRES TEVE 27 ESCOLAS FECHADAS

Desenvolvido para a disciplina de Linguagem Jornalística dos Meios Gráficos I, ministrada pelo professor Micael Behs, do Curso de Jornalismo, a matéria nos trouxe grandes aprendizados e nos possibilitou conhecer diferentes histórias. Assim que a proposta de realizar uma reportagem foi dada, logo pensamos em contar algo relacionado ao interior do nosso município natal, Venâncio Aires. Após isso, traçamos diversos caminhos até chegarmos às escolas da rede municipal e estadual que tiveram suas atividades encerradas. Ao decorrer do desenvolvimento da reportagem contactamos representantes oficiais e pessoas que trabalhavam nos locais e pais de alunos. Após os contatos, os dados nos mostravam que todas as escolas eram localizadas no meio rural e distantes do centro do município. Mas o que nos chamou atenção foi o grande número de escolas fechadas. Foram 27 unidades escolares, em apenas nove anos. Dentre os motivos, está o êxodo rural, que fez com que o número de crianças nas localidades diminuísse, ocasionando assim, turmas multiseriadas e com poucos estudantes, assim como, o difícil acesso dos professores, já que se encontravam em locais distantes. Mas o que vimos muito além da educação, foi o laço forte que os moradores e professores tinham com as escolas, já elas também eram ponto de encontro entre os membros das comunidades. Apesar do fechamento ter ocorrido de forma tranquila entre a Administração Municipal e os moradores, houve diversos manifestos contra, mas, que não resultaram na decisão de fechamento. Após constatar todas essas informações, nos perguntamos o que havia sido feito com os prédios que abrigavam as escolas. E descobrimos que a maior parte deles estava abandonados, alguns sendo utilizados pelas comunidades locais e outros foram leiloados. Com todo o texto formulado, chegamos à fase de diagrama-lo. Contamos essa história em quatro páginas de um jornal, criado especialmente para esse trabalho. Trouxemos uma diagramação leve, com bastante espaço livre e com ilustrações ligadas ao tema e fotos de algumas escolas, em tamanhos maiores do que o normal.

Palavras-chave: Educação; Venâncio Aires; Escolas; Jornalismo.

Autoras: Bianca Isabel Pederiva, Suzana Feldens Schwertner

Orientadora: Suzana Feldens Schwertner

Curso: Psicologia

ESPERANDO O QUÊ? INQUIETAÇÕES ACERCA DO OFÍCIO DE PROFESSOR

O presente escrito apresenta o relato de experiência de um grupo de estudos vinculado aos Grupos de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq) e Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq) e articulado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates. Desde agosto de 2019 até o presente momento, se propõe a ler e estudar a obra “Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor”, de Jorge Larrosa (2018). Até o momento, foram realizados 23 encontros e, ao final do ano, intenta-se completar a leitura do livro. Com frequência quinzenal e duração de uma hora e meia, o grupo reúne estudantes de Ensino Médio, graduação e de pós-graduação, professores e pesquisadores com o objetivo de discutir elementos problematizados no livro pelo autor, tais como vocação, experiência, maneiras de dar aula, o espaço e o tempo da sala de aula e os gestos do professor, sugerindo pensar a docência em seu caráter artesanal. Junto ao estudo, os participantes realizam exercícios que acompanham a leitura dos capítulos: a materialidade da escola foi elencada e descrita artisticamente, por meio de um vocabulário; os professores com caráter foram inspiração para a escrita de uma carta; os encontros e desencontros com as primeiras letras promoveram reflexões sobre a aprendizagem da leitura e a produção de uma “casa de citações” está em andamento, registrando as passagens que os participantes marcaram como aquelas mais interessantes da obra estudada. Paralelamente, duas edições de um cine debate foram realizadas (em janeiro/2019 e em julho/2020), com a exibição dos filmes “Sabor da vida” (KAWASE, 2015) e “A língua das mariposas” (CUERDA, 1999), tendo a participação de membros da comunidade. Destaca-se, ao final, o espaço do grupo como uma espécie de “cápsula temporal” (LARROSA, 2018), que oportuniza um tempo dedicado ao estudo, em meio a tantas demandas que parecem impedir momentos dedicados ao pensar. Um tempo que propicia a produção de estudiosos, em atenção constante à recriação do ofício de professor.

Palavras-chave: Docência; Tempo; Estudo.

Referências:

A LÍNGUA das mariposas. Direção de José Luis Cuerda. Espanha: Canal + Espanha, 1999. (96 min.)

LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SABOR da vida. Direção de Naomi Kawase. Japão: Elephant House, 2015. (113 min.)

Autor: Renato Luiz Hilgert
 Orientador: Renato Luiz Hilgert
 Curso: Direito

ESTUDANTES DA UNIVATES EM AULAS NO “DERECHO DE LA UBA”

Este trabalho relata experiência sobre viagens de estudos, para a Argentina, de 129 graduandos em Direito (Univates), que, durante semana anual, assistiram aulas especiais presenciais na “Facultad de Derecho” da Universidade de Buenos Aires (UBA). Trata-se do Seminário Livre, oferecido, no decorrer de 2016 a 2019, para matrícula na graduação em Direito da Univates, por conta da internacionalização e vivência, ainda que breve, em universidade estrangeira. Em média, 32 estudantes integraram cada uma das quatro turmas que estiveram no país vizinho, acompanhados de dois professores do Direito da Univates, evento que a UBA denomina de “Programa de Primavera”. Criada há quase 200 anos, foi uma das primeiras instituições de ensino superior fundadas na América Latina. Seu prédio histórico, pela arquitetura, colunas e escadarias, que abriga a “Facultad” há 71 anos, na Recoleta, ao lado da “Floralis genérica”, é referência turística. Diversos ex-presidentes da nação argentina figuram entre os egressos da “Facultad” e o atual, Alberto Fernández, até assumir a Casa Rosada, lecionava Direito Penal, na UBA. Nas aulas para os grupos da Univates, atuaram renomados docentes argentinos como Roberto Gargarella (Direito Constitucional), Martín Böhmer (Teoria do Direito), Mário Ackerman (Trabalho) e Emiliano J. Buis (Internacional). Nos turnos opostos às aulas, em visitas guiadas pela instituição argentina, os brasileiros conheceram locais como: Congresso de la Nación, Corte Suprema de Justicia de la Nación e Espacio Memoria y Derechos Humanos (um dos centros clandestinos de tortura, na ditadura militar de 1976/1983). Das classes na UBA, as viagens de estudos permitiram aproximação com importantes obras literárias e doutrinárias, para compreender a Argentina (a exemplo de “Facundo”, de Domingos F. Sarmiento; e “Bases y puntos de partida [...]”, de Juan B. Alberdi). Quanto ao direito em si e à afirmação de uma possível teoria de direito latino-americana, os estudos oportunizam outras visões de mundo, inclusive para entender que “jeitinho (brasileiro?)” e falas do tipo “¿Cómo lo podemos arreglar?” e “Você sabe com quem está falando” não são exclusividade da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Estrangeiro; Direito; Sociedade.

Referências:

ALBERDI, Juan Bautista. Bases y puntos de partida para la Organización Política de la República Argentina. Valparaiso: Imprenta del Mercurio, 1852.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo o civilización y barbárie em las pampas argentinas. 1 ed. Buenos Aires: Gradifco, 2007.

Autoras: Ana Júlia Teló, Natália Taís Scherer
Orientadora: Kári Lúcia Forneck
Curso: Letras

ESTUDO DA GRAMÁTICA: UM DESAFIO COLETIVO

As metodologias de ensino influenciam diretamente a aprendizagem do estudante, assim como seu gosto por estudar. Ao falar em gramática, percebemos certa resistência de grande parte dos alunos, uma vez que consideram os estudos gramaticais desnecessários ou extremamente complexos. Portanto, buscamos compreender de forma mais assídua o que pensam professores e estudantes em relação a gramática, respondendo ao seguinte questionamento: “Quais os desafios de ensinar gramática de forma significativa e didática no ensino fundamental?” A pesquisa foi desenvolvida para a disciplina de Estudos da Linguagem II, em 2019, contemplando professores e estudantes de escolas públicas e privadas, desconsiderando as diferenças sociais, pois muitos professores atuam em ambas escolas. Para a pesquisa, contamos com questionários virtuais e físicos, com perguntas relacionadas às dificuldades enfrentadas nas aulas, os interesses pela disciplina e pelo conteúdo e também sobre as necessidades de estudar a gramática. Ao encontro do que esperávamos, as respostas dos estudantes apontaram a gramática como a vilã da sala de aula, principalmente por não perceberem a importância de estudá-la. Conforme Tornaghi (2010, p. 52) “O aluno precisa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.” Essa é, também, uma tarefa do professor. E quanto às respostas da parte docente, percebem-se muitos desafios a serem enfrentados diariamente. A falta de interesse dos estudantes pelo conteúdo é um fator determinante para processo de aprendizagem, o que exige do professor desdobramentos, muita criatividade e segurança ao trabalhar conteúdos gramaticais, lembrando que esse meio não vai ensinar o estudante a ler e escrever com precisão (ANTUNES, 2007, P. 57). Sua qualidade vão além, mas o que se mostrou mais necessário, ao final do nosso estudo, é a necessidade de ressignificar conteúdos gramaticais para os estudantes, ou seja, apresentar a eles motivos, propósitos para continuar estudando determinados conteúdos, ainda que essa tarefa não deve ser executada apenas pelos professores, mas em conjunto com a escola, família e, principalmente, com os estudantes.

Palavras-chave: Gramática; Desafios; Aprendizagem; Ressignificação.

Referências:

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

TORNAGHI, Alberto José da Costa & OUTROS. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. PROINFO INTEGRADO, Brasília, 2010.

Autoras: Gabriele Thaís Schmidt, Raquel Thaís Arcari da Costa, Fabiane Olegário

Orientadora: Fabiane Olegário

Curso: Pedagogia

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: OBJETOS DE PENSAR

O que significa pensar? Como elaborar um objeto de pensar? Partimos do pressuposto de que os objetos de pensar podem surgir de elementos presentes no cotidiano, contudo, a materialização da sua existência depende do processo de experimentação do pensamento. Tal experimentação exige romper com rotinas aceleradas, e ir de encontro ao tempo *chronos*. Este resumo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica realizada na disciplina de Ateliê I - Experimentações Estético-Pedagógicas do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2020/B. Essa disciplina foi parceria do Projeto de Extensão Pensamento Nômade, na qual realizamos dois “Objetos de Pensar”, o primeiro intitulado “Os sons que o mundo ecoa” apresentando tensionamentos sobre os sons que escutamos dentro e fora de nossas casas com o objetivo de fazer essa pausa para uma escuta sensível. Segue um trecho deste objeto: “Durante todo o tempo, se pararmos para analisar com cuidado, escutamos algum barulho, um som, um ruído ao nosso redor, sejam os pássaros a cantar, os carros a buzinar ou o próprio vento a zunir, é difícil estarmos em pleno silêncio.” O segundo objeto denominado “Por onde os pés percorrem” enfatizando o trabalho diário que os pés fazem para nos levar onde queremos, assim buscando um olhar atento ao percurso dos pés em determinado período e como eles se sentem, imaginando que eles tivessem vida. Para melhor ilustrar, segue um pequeno fragmento deste objeto: “E se nossos pés falassem...? Se eles descrevessem o caminho que fazem, como se sentem e o que gostariam de receber...? Agora, faremos de conta que nossos pés enxergam, ouvem e falam.” Para a escrita do objeto de pensar, tomamos como inspiração os Manuais de Julio Cortázar na obra “Histórias de Cronópios e Famas” (2016). Vivenciar esse exercício de criação foi libertador para nós, visto que criar e experienciar nos movimentam para outros caminhos ainda não trilhados.

Palavras-chave: Objeto de pensar. Escuta. Olhar.

Referências:

CORTÁZAR, Julio. Histórias de cronópios e de famas. Tradução de Glória Rodríguez. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Autora: Júlia Helena Vuaden Schmitz
Orientador: Júnior Roberto Willig
Curso: Direito

HOLDING FAMILIAR: BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES DA SUA APLICAÇÃO NAS SOCIEDADES EMPRESARIAIS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS

As sociedades empresariais familiares possuem grande importância aos setores social, cultural e econômico do país, pois são responsáveis por gerarem elevados índices de empregabilidade, como também arrecadam altos percentuais relacionados ao produto interno bruto - PIB. Entretanto, diversos problemas ocasionam a sua extinção de forma precoce e, nessa concepção, diz-se que estas sociedades possuem tempo médio de vida estipulado em 24 (vinte e quatro) anos. Pode-se dizer que cerca de 70% (setenta por cento) delas encerram suas atividades com a passagem de toda a sua titularidade para a segunda geração, quando realizada a sucessão familiar. Igualmente, destas últimas, cerca de 30% (trinta por cento) não chegam às mãos da terceira geração para continuidade dos negócios. Diante disso, surgiu o instituto da holding familiar com o intuito de participar em outras sociedades, a fim de protegê-las, tanto seus bens quanto suas relações internas, controlando-se o planejamento, a organização, o controle e os processos diretivos das sociedades controladas. À vista disso, a presente pesquisa objetiva verificar as possibilidades da holding familiar constituir-se como ferramenta sucessória e blindagem patrimonial, bem como qual a sua implicação nas sociedades familiares do Município de Lajeado/RS. Através de pesquisa quali-quantitativa, realizada pelo método dedutivo e o uso de meios instrumentais técnicos bibliográficos, documentais e estudo de caso com aplicação de questionário on-line direcionado aos empresários lajeadenses para fins de avaliação dos aspectos relativos aos perfis dos dirigentes das empresas ativas no município, assim como pontos ligados às questões familiares e sucessórias, além de conhecimentos e opiniões destes acerca do instituto da holding. Conclui-se que a holding familiar ainda é um instrumento desconhecido pelos empresários lajeadenses, encontrando-se na região diversos negócios familiares ativos sem proteção contra quaisquer eventos futuros e imprevistos. Com isso, não há óbice para o instrumento ora estudado tornar-se em uma aliada ferramenta a eles, visto que proporciona diversos benefícios no campo patrimonial e sucessório, aspectos que merecem atenção por quem necessita tranquilidade e requer longevidade para os seus negócios.

Palavras-chave: Holding familiar; Empresas familiares; Sucessão; Longevidade das sociedades empresariais.

Referências:

BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Brasília, DF, dez 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 05 ago. 2019.

FABRIN, Carlos Felipe Camiloti. O desafio da sucessão nas empresas familiares. Migalhas, 27 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI261028,11049-O+desafio+da+sucessao+na+s+empresas+familiares>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Autora: Natália Hoppe Schultz
Orientadora: Morgana Domênica Hattge
Curso: Pedagogia

INCLUSÃO ESCOLAR: UMA LONGA JORNADA

Ao pensar inclusão escolar fazemos ligação com a deficiência física ou intelectual. No entanto, a inclusão se refere a integrar qualquer diferença que seja encontrada no ambiente escolar. Entender as diferenças e a inclusão é propor formas de superar barreiras e tornar um ambiente equitativo. Ao citar a inclusão escolar nos propomos a falar da igualdade perante todos os indivíduos. As práticas de inclusão e, por conseguinte as leis para proteger o indivíduo que tem deficiência, esta de natureza física, emocional ou intelectual, começaram a surgir no século XX, após o término da Segunda Guerra Mundial, ou seja, após 1945, menos de 100 anos atrás. E a partir de lá caminha lentamente até hoje. Os marcos de maior importância do ponto de vista mundial são a Declaração dos direitos humanos de 1948 que diz que todo indivíduo deve ter acesso a educação sem importar sua cor, raça ou gênero. Após, a declaração de Salamanca de 1994 onde são tratadas resoluções para a pessoa com deficiência. Do ponto de vista nacional só foi começado a falar em inclusão educacional após 1970 com a inclusão de artigos na lei 5.692, estes que garantiam que pessoa com deficiência pudesse frequentar a escola regular. Teve-se por objetivos analisar a trajetória histórica das leis de inclusão apontando os avanços que foram obtidos, além de expor a realidade da inclusão escolar de uma escola de educação básica. A metodologia utilizada na realização do estudo foi uma revisão bibliográfica de artigos e legislações educacionais além da realização de uma entrevista semiestruturada. Foi percebido que a instituição escolar vem tendo avanços quanto ao amparo legal para lidar com alunos com deficiência ou que tenham alguma necessidade de inclusão. Mas ao passo que se vive essa lenta melhora também é possível perceber que existe pouco conhecimento ou um conhecimento raso acerca de como lidar com as diferenças encontradas no cotidiano. A luta pela inclusão escolar está apenas começando, ela engatinha em uma sociedade presa a dogmas milenares que vê a diferença com olhos julgadores e não olhos de acolhimento.

Palavras-chave: Inclusão; diferença; deficiência.

Autoras: Juliane da Silva Medeiros, Erika Luíse Benini, Juliana Dias da Silva, Karine Hendges
Orientadora: Kari Lúcia Forneck
Curso: Letras

INFERÊNCIA OU EXTRAPOLAÇÃO? O LIMITE ENTRE COMPREENDER E INTERPRETAR

O presente trabalho tem por objetivo investigar e tentar estabelecer relações e limites entre os conceitos de Compreensão e Interpretação, dentro do campo da Psicolinguística e suas interfaces no ensino da leitura. Para a realização deste estudo, foi pesquisado o que dizem alguns autores sobre as diferentes esferas da compreensão leitora, e, a partir disso, foi elaborado um referencial teórico para tentar delimitar as diferenças e semelhanças entre os processos de Compreender e Interpretar durante o ato de ler em sala de aula. Além disso, buscamos exemplificar através de atividades didáticas e exercícios que contemplassem ora o ensino da compreensão, ora o ensino da Interpretação. No decorrer desse estudo, foi possível conceituar Compreensão Leitora por meio da abordagem de Moraes (2013) e de outros autores. Para esses autores, a compreensão é atingida quando ocorre uma participação ativa entre o leitor e as pistas deixadas no texto pelo autor, e, a partir disso, o leitor é levado a criar projeções mentais e hipóteses sobre o texto lido, e, dessa forma, o conteúdo do texto passa a ser apreendido e compreendido pelo leitor. Ao estudarmos como a Interpretação se dá, foi constatado, após a leitura de teóricos como Cosson (2014) e Barros e Tamanini (2007), que o processo de Interpretação ocorre somente após o de Compreensão, pois é somente depois de compreender as informações e ideias apresentadas no texto que o leitor se torna capaz de extrair novas perspectivas sobre o assunto abordado nele, pois “Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. Esse contexto é de mão dupla: tanto é aquele dado pelo texto quanto dado pelo leitor; um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido” (COSSON, 2014); ou seja, a Interpretação passa pela Compreensão pois é necessário que o leitor primeiro se aproprie das informações apresentadas pelo autor para, a seguir, ir além do material contido no texto para trazer a tona sua imaginação. Ao longo do estudo em questão, concluímos que a Compreensão e a Interpretação são habilidades de leitura muito importantes a serem desenvolvidas e ensinadas pelos professores no ambiente escolar por meio de objetivos de leitura que façam com que os alunos melhorem suas habilidades de compreensão e interpretação, pois é na escola que o aluno aprender a ler, compreender e interpretar o mundo a sua volta.

Palavras-chave: Compreensão; Interpretação; Leitura; Ensino.

Referências:

BARROS, Mônica Garcia; TAMANINI, Juliano. Interpretações da leitura em livros didáticos. In: CELLI - COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. - 2, ed., 5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.

MORAIS, José. Criar leitores para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013.

Autora: Bianca Thaís Mallmann
Orientador: Marcus Vinícius Staudt
Curso: Jornalismo

JORNAL DO CAMPUS

O telejornalismo teve que se adaptar durante a pandemia da Covid-19. Entrevistas e matérias passaram a ser realizadas, em alguns casos, de maneira remota. Ou seja, virtualmente, com o auxílio da internet e das tecnologias. O mesmo aconteceu na disciplina de Linguagem Jornalística Televisiva II, do curso de Jornalismo da Univates, no semestre 2020A. Com as aulas virtualizadas, alunos da disciplina foram desafiados a produzir um telejornal de 30 minutos de duração de maneira remota. Ou seja, todas as entrevistas e boletins gravados em casa, sem contato direto com outras pessoas. Para a produção dos programas foram estudadas todas as etapas que envolvem o telejornalismo: produção, captação de imagens, edição e apresentação, por exemplo. Depois da parte teórica, cada estudante teve que produzir dois conteúdos: um boletim e uma sonora. O boletim é um vídeo em que o próprio aluno teve que se gravar falando informações sobre determinado tema, de livre escolha. Já a sonora, é um vídeo que o aluno solicita para outra pessoa, que é especialista e domina alguma pauta. Assim, ela responde as perguntas do aluno/repórter em um vídeo. Ambos os conteúdos são gravados com o celular, se adaptando ao jornalismo remoto e os materiais disponíveis para cada estudante. Depois de aprender a parte teórica das técnicas de captação de imagens, enquadramento, iluminação e edição, e de colocar tais conhecimentos em prática na elaboração dos dois conteúdos, os cerca de 50 materiais produzidos integraram uma série de cinco telejornais veiculados na TV Univates: o “Jornal do Campus”, uma produção realizada pela turma. A apresentação dos telejornais foi presencial, onde cada grupo se deslocou até a Univates em diferentes dias, adotando protocolos de saúde e higienização. Os programas contaram, cada um, com dois apresentadores, cinegrafistas e produtores, onde os alunos puderam desempenhar diferentes atividades envolvidas em uma transmissão.

Palavras-chave: telejornalismo, jornalismo remoto, audiovisual.

Autora: Laura Elis Mallmann
Orientador: Marcus Vinícius Staudt
Curso: Jornalismo

JORNALISMO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E DO ENTRETENIMENTO NO PROGRAMA GLOBO ESPORTE RS

O jornalismo esportivo é, como todas as outras editorias, jornalismo. Por este motivo, tem o dever de apurar, verificar e informar tudo aquilo que é de interesse público. Ao longo dos anos, a linguagem e abordagem dos telejornais esportivos foram alteradas com a inclusão do entretenimento. Diante disso, investigar como o gênero informativo e o entretenimento são abordados em produções audiovisuais no jornalismo esportivo através de conteúdos veiculados no programa Globo Esporte RS se torna necessário para compreender se no processo de inclusão do novo gênero, o telejornal não abandona a sua missão principal: a de informar. A pesquisa qualitativa, que também é exploratória e descritiva, baseou-se em estudo bibliográfico e nas análises de conteúdo e textual. Por meio de uma análise de conteúdo de todas as matérias sobre futebol no período entre 9 de março e 14 de março de 2020, do programa Globo Esporte RS e mediante uma entrevista com a produtora, apresentadora e editora do programa Alice Bastos Neves, conclui-se que a inclusão do entretenimento em matérias foi necessária para o programa manter ou aumentar os índices de audiência e também, simultaneamente, o programa não deixou de informar, mas desenvolveu um novo formato de entregar informação com base naquilo que é interesse público e também de interesse do público.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Telejornalismo; Informação; Entretenimento.

Autora: Carine Lais Nonnenmacher Cardoso

Orientadora: Tatiele Gisch Kuntz

Curso: Direito

JUSTIÇA SOCIAL E TRIBUTAÇÃO À LUZ DA PRINCIPIOLOGIA CONSTITUCIONAL

O Direito Tributário, enquanto ramo pertencente ao Direito Público, engloba a totalidade das relações jurídicas de que são partes a Fazenda Pública e o contribuinte, cuja demanda vincula interesses essenciais tanto do Estado como do cidadão. Assim, diante de sua natureza e dos interesses envolvidos, o tema “tributação” apresenta infinitas possibilidades de pesquisa para o operador do direito. No entanto, não há como tratar desse tema, sem compreender a íntima ligação que há entre a tributação e a própria Constituição, pelo que o presente problema de pesquisa foi: a tributação, à luz da principiologia constitucional, pode ser um instrumento para se alcançar a justiça social? Diante disso, o objetivo deste estudo foi o de abordar as premissas fundamentais que envolvem a da matéria “tributação”, sobretudo, sua principiologia constitucional, função e capacidade de ser um instrumento para se alcançar à justiça social. Para tal, utilizou-se da metodologia dedutiva, através de pesquisa bibliográfica. Identificou-se que a consecução das receitas públicas deve estar voltada ao atingimento dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, dispostos no art. 3º da CF/88, de modo que os tributos cumpram, ao mesmo tempo, tanto com seu papel arrecadatório, como com sua função social. Para isso, há na Carta Magna moduladores do poder-direito de tributar do Estado, dentre os quais, destacam-se: o princípio da igualdade, da capacidade contributiva e da vedação do confisco. O primeiro, prima por um tratamento isonômico e imparcial, de modo a tratar igualmente aos iguais e desigualmente os desiguais, na medida das suas desigualdades. Por sua vez, o princípio da capacidade contributiva visa a permitir o respeito às condições que tem o cidadão de suportar o ônus tributário em razão dos seus rendimentos. Já o princípio da vedação do confisco, tem por escopo preservar o patrimônio do indivíduo, proibindo o caráter expropriatório do tributo. Deste modo, concluiu-se que as citadas normas compreendem princípios constitucionais de grande relevância no âmbito tributário, já que orientam a atividade tributária para ser, além de fonte de arrecadação estatal, um meio para efetivação dos objetivos fundamentais da República.

Palavras-chave: tributação; justiça social; princípios constitucionais.

Referências

RODRIGUES, Hugo Thamir; KUNTZ, Tatiele Gisch. Políticas públicas tributárias: a justiça fiscal como instrumento de auxílio na viabilização da justiça social. Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito d UFC, Fortaleza, v. 38, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/nomos/article/view/30908>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

TIPKE, Klaus; YAMASHITA, Douglas. Justiça fiscal e princípio da capacidade contributiva. São Paulo: Malheiros, 2002.

Autor: Thales Davi Targino
Orientador: Flávio Roberto Meurer
Curso: Publicidade e Propaganda

LINGUAGENS, PALAVRAS E IMAGENS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA

O presente estudo pretende analisar uma experiência educomunicativa através das práticas realizadas no projeto de extensão comunitária: Linguagens - Palavras e Imagens, realizado nos semestres de 2019A e 2019B, no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul. Investigando a experiência de uma extensão comunitária, os objetivos e metas pretendidos, apresentando algumas reflexões referentes aos procedimentos adotados nas intervenções que foram realizadas, nos procedimentos adotados na pesquisa, no referencial teórico que foi abordado em sala, nas temáticas levantadas, nos produtos educacionais produzidos pelos alunos assistidos. Para isto adentramos nos fundamentos teóricos e metodológicos da Educomunicação através de uma pesquisa bibliográfica exploratória com base nas definições de Ismar de Oliveira Soares (2000) e estudiosos que embasaram sua teoria ampliando o entendimento desta área da comunicação, e de uma observação participante com base nas definições de Michael Angrosino (2009).

Palavras-chave: Educomunicação, Ensino Multimodal, Extensão Comunitária.

Referências:

ANGROSINO, Michel. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Editora Artmet, 2009.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Ano VII, n. 19, set/dez, p. 12-24, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36934>>. Acesso em: 23 setembro 2019.

STAUDT, Marcos V. Educomunicação Socioambiental: Experimentações com audiovisual no Ensino Médio. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari - Univates, 2016. Dissertação de Mestrado.

Autoras: Carolina Taís Werlang, Kauane Haberkamp, Mariana Feldens Klepker

Orientadora: Maristela Juchum

Curso: Letras

NOSSA TURMA É FORMADA POR QUEM? EXEMPLO DE UM PROJETO DIDÁTICO

O presente resumo propõe apresentar o planejamento de um projeto didático sobre o tema “Culturas”, para turmas do 9º ano do ensino fundamental, elaborado no semestre A de 2020, na disciplina de Práticas de Letramento. O planejamento foi organizado em cinco etapas de duas aulas. A primeira etapa consiste na apresentação do tema do projeto para a turma por meio de uma dinâmica chamada Brainstorm, com a finalidade de mapear os conhecimentos prévios dos alunos sobre a cultura relacionada à sua origem étnica, após, os alunos serão convidados a construir a sua árvore genealógica. Na etapa seguinte, será realizada uma roda de conversa com um professor da área de história sobre a colonização da cidade local, levando os alunos a refletirem a respeito das diversas etnias que identificam os estudantes que constituem a turma. Na terceira etapa do projeto, os alunos serão organizados em pequenos grupos. Cada grupo deverá desenvolver uma pesquisa sobre uma etnia (alemães, poloneses, italianos, portugueses, holandeses, espanhóis, etc). Essa etapa da pesquisa está pensada para um total de quatro aulas. Para a realização desse trabalho, o professor organizará com os alunos um roteiro de questões. Na etapa seguinte, os alunos serão convidados para um momento de socialização dos resultados da sua pesquisa. Esse será um momento de questionamentos por parte do professor e dos colegas, podendo cada grupo, se houver necessidade, fazer alterações ou reescritas no seu trabalho. Nessa etapa, após o momento da apresentação oral, cada grupo produzirá, como produto final, um cartaz contendo os resultados da pesquisa. Por fim, na última etapa do projeto, os alunos farão uma Feira cultural com a finalidade de expor os cartazes à comunidade escolar. Concluímos que o trabalho com projetos oportuniza um maior engajamento dos alunos nas aulas, além de possibilitar o desenvolvimento de letramentos por meio da leitura, da oralidade e da produção de textos.

Palavras-chave: Projeto didático; Letramento; Culturas.

Autora: Raquel Vian Rodrigues
Orientadora: Maria Elisabete Bersch
Curso: Pedagogia

NOVAS APRENDIZAGENS TECNOLÓGICAS: CONHECIMENTO PARTILHADO ATRAVÉS DE OFICINAS VIRTUAIS

O Projeto Alter - Linguagem e Tecnologia Potencializando Redes Colaborativas de Aprendizagem tem como objetivo trabalhar a linguagem e a tecnologia na escola, viabilizando propostas práticas através desses dois viés de conhecimento. Em meio a tempos de pandemia e afastamento social, as escolas precisaram reinventar as formas de ensinar e de aprender, apoiando-se em dispositivos digitais e em recursos com ambientes virtuais de aprendizagem. Diversos professores utilizavam pouco a tecnologia digital como possibilidade de aprendizagem, portanto, conheciam poucos recursos. Em decorrência, diversos docentes encontram dificuldade em elaborar propostas pedagógicas mediadas por tecnologias e materiais educacionais diversificados. As limitações que grande parte dos estudantes tem no que se refere ao acesso à internet, bem como a prevalência do uso de celular para conectar as atividades e o ambiente virtual também contribuem para dificultar a continuidade dos processos de ensinar e de aprender durante a pandemia. Considerando o contexto da comunidade no qual o projeto atua, não foi possível dar continuidade nas propostas que vinham sendo desenvolvidas. Buscando apoiar os professores no desafio de inventar novas práticas pedagógicas, o Projeto Alter estudou plataformas e programas, organizando oficinas abertas a professores da escola parceira e também a acadêmicos da Univates. As plataformas elencadas foram: PowerPoint, H5P, Canva, ELO e Google Forms. As oficinas ocorreram por meio do Google Meet, nos turnos da tarde e da noite. Foram também gravadas e disponibilizadas para a escola. Participaram das oficinas cerca de 35 pessoas, entre estudantes e profissionais da educação. Como resultados podemos destacar retornos positivos por parte dos acadêmicos. Eles afirmaram que os recursos apresentados são interessantes para a realização de trabalhos acadêmicos e também na vida profissional. Uma das participantes, que trabalha em um curso de inglês que foi virtualizado, afirmou já ter aproveitado o que aprendeu na oficina de Google Forms em sua escola de língua inglesa, tendo realizado uma prova virtual com seus estudantes. Quanto aos professores participantes, foi possível observar a dificuldade que o contexto exigiu - mudar drasticamente as metodologias de ensino, tendo que se apropriar de novos recursos e novas metodologias de trabalho. Além disso, muitos não puderam estar presentes em todas as oficinas em virtude do envolvimento com o planejamento das aulas virtualizadas e do tempo demandado para o acompanhamento dos estudantes. Assim, consideramos que as oficinas contribuíram para ampliar o conhecimento dos participantes no que se refere a recursos tecnológicos que possibilitam a emergência de situações de aprendizagem inovadoras.

Palavras-chave: Oficinas virtuais, Plataformas, Pandemia, Tecnologia.

Autor: Gabriel da Cunha Rodrigues

Orientadora: Daiane Kipper

Curso: Educação Física

O DESAFIO PARA A INCLUSÃO DO SURDO NO BRASIL: HISTÓRIA E ATUALIDADE

O presente trabalho foi desenvolvido e apresentado como avaliação final na disciplina de Língua Brasileira de Sinais, ele tem como objetivo explicar e dialogar sobre os obstáculos e desafios que a comunidade surda enfrenta atualmente, bem como realizar um resgate histórico sobre a comunidade no Brasil, trazendo curiosidades importantes sobre esse grupo. Para a realização deste estudo, foram utilizados arquivos da legislação brasileira e artigos nos quais os autores trouxeram informações sobre este tema. Neste trabalho foram discutidos temas como inclusão, educação, trabalho e o dever do Estado perante a parcela da população que merece os mesmos direitos que os cidadãos ouvintes possuem. O trabalho também busca realizar uma reflexão sobre os problemas que os surdos enfrentam e algumas soluções para os mesmos. Ao abordar a história da comunidade surda, o trabalho traz um breve resgate histórico, trazendo informações e curiosidades, esse resgate trará reflexões desde a época em que os surdos eram considerados ineducáveis, passando também para o momento em que Ernest Huet desembarcou no Brasil trazendo consigo o alfabeto manual francês, dando início então ao sistema de sinais próprio dos surdos brasileiros e posteriormente à criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, o INES. O trabalho, embora escrito por estudantes de Educação Física que futuramente poderão ter alunos surdos em escolas e instituições, é de grande valor para todas as pessoas, pois permite que a história da comunidade surda seja conhecida mesmo que brevemente, assim como seus desafios e obstáculos diários, proporcionando a todos uma reflexão sobre a inclusão e sobre o preconceito que permeia a história dessas pessoas. Além disso, ao conhecer melhor todos esses aspectos, é possível que pessoas ouvintes também se sensibilizem e busquem ajudar da melhor maneira possível a comunidade, visando um mundo mais justo, igualitário e humano para todos os que nele vivem.

Palavras-chave: Inclusão; Desafios; Legislação; Surdos; Libras.

Referências:

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 set. 2020.

DORZIAT, Ana. Sugestões docentes para melhorar o ensino de surdos. Cadernos de Pesquisa [online], n. 108, p.183-198, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a08n108.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2020.

MARQUES, Marcley da L. A formação do professor para educação de surdos. In: Congresso Nacional de Educação, 13, 2017, Curitiba. Anais do XIII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22957_11835.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. Educação Temática Digital, v.7, n .2, p.292-302, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/810/pdf_2>. Acesso em: 07 set. 2020.

DIFICULDADES E DESAFIOS DOS SURDOS NA SOCIEDADE. Academia de Libras. Disponível em: <<https://academiadelibras.com/blog/dificuldades-dos-surdos-na-sociedade/#:~:text=Dificuldades%20dos%20surdos%20na%20sociedade%20%E2%80%93%20C3%A1rea%20de%20lazer%20e%20cultura,quanto%20ao%20lazer%20e%20cultura>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CUSTÓDIO, A. C. C. A inserção do surdo no mercado de trabalho, frente às políticas públicas de inclusão: as duas faces de uma mesma moeda. 2012. Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarior/trabalhos/295_1_2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

Autora: Tatiane Cezimbra Freitas
Orientadora: Elisabete Cristina Barreto Müller
Curso: Direito

O EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

A inserção feminina no CBMRS é considerada um avanço para a história da instituição. Nesse viés, o presente estudo é um relato sobre o empoderamento feminino das bombeiras militares do CBMRS. O objetivo principal é visibilidade ao trabalho da mulher nesta corporação e verificar se a desigualdade de gênero ainda está acontecendo no meio militar; e, se sim, quais os meios que as bombeiras militares necessitam para superar tal impasse. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, realizada pelo método dedutivo, de procedimento bibliográfico, documental e por pesquisa realizada através de questionário lançado para as bombeiras militares da ativa do RS. As reflexões começam pela historicidade do CBMRS, a sua missão e forma de inclusão. Em seguida, trata-se do empoderamento das bombeiras militares, trazendo a parte conceitual da desigualdade de gênero e do empoderamento e, na sequência, o relato das três primeiras mulheres a ingressarem no CBMRS. Por fim, trabalha-se o estudo de caso dos dados obtidos através do questionário disponibilizado para as bombeiras militares do Estado. Assim, conclui-se que as bombeiras militares do RS se encontram num número muito inferior comparado ao quantitativo de homens e que a desigualdade de gênero continua presente na vida das bombeiras militares, uma vez que a cultura patriarcal persiste na nossa sociedade. Da mesma forma, por se tratar de uma instituição que era conhecida unicamente pela presença masculina, a resistência na aceitação de mulheres para o quadro de servidores torna-se frequente. Assim, as bombeiras militares necessitam buscar alternativas para cumprirem com a sua missão.

Palavras-chave: Mulher militar. Bombeira militar. Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Desigualdade de gênero. Empoderamento feminino.

Autor: André Silveira
Orientadora: Grasiela Kieling Bublitz
Curso: Letras

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE SEU MÉTODO E FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS A PARTIR DOS ANOS 1980

Apresento aqui o projeto de conclusão de curso de Letras, que trata de uma inquirição sobre o método de ensino da língua portuguesa naquilo que é reconhecido por suas “boas práticas”, sobre o trabalho com a gramática em sala de aula, em qualquer tempo questionada, mas, sobretudo, em suas linhas gerais de consenso, no que consenso pode haver, e sobre suas propostas positivas, começando por estabelecer um ponto de partida histórico para elas: não uma reconstituição de material histórico, numa síntese sobre o inumerável de todos os tempos, nem só uma compilação de propostas contemporâneas, mas um ponto de partida crítico sobre um material pouco explorado, original para a maioria das propostas mais atuais, para posterior comparação e integração destas. É meu ponto de partida, assim, primeiro segundo um critério histórico, a década de 1980, na qual acompanho as sugestões de renovação que se seguem ao período de abertura política pós-Regime Militar sobre o que se disse a respeito da reforma dos métodos de ensino em Língua Portuguesa (língua “materna”, “natural”, “histórica”), num momento em que as discussões sobre a influência da linguística já estão maduras. Minha seleção de autores chega a nove de publicações dos anos 80, mas se concentra nas obras de Celso Pedro Luft, Evanildo Bechara, Carlos Franchi e José Hildebrando Dacanal, apresentando e discutindo suas propostas, como convergem e divergem entre si. Integro os resultados aqui sinteticamente em propostas individuais e abrindo a discussão para trabalhos mais contemporâneos sobre as técnicas, suas epistemologias (e obstáculos reconhecidos) e, por fim, faço uma tentativa de descrever um método geral que contemple aquilo sobre o que se tem pouca divergência, eventualmente distinguindo correntes epistemológicas e suas consequências. Mostro com isso duas linhas gerais de propostas, grosso modo associadas à Filologia e à Linguística, ou sob a influência destas, que se nem sempre divergem nos procedimentos didáticos, projetam de diferentes perspectivas o ensino da língua portuguesa em sala de aula.

Palavras-chave: anos 1980, método de ensino, língua portuguesa, “boas práticas”, fundamentos epistemológicos.

Referências:

- BECHARA, Evanildo, 1985. Ensino da gramática. Opressão ou liberdade? 6.ed. São Paulo: Ática, 1991.
- CARVALHO, José Augusto. Por uma política do ensino da língua. Nova Perspectiva, 1988.
- DACANAL, José Hildebrando. Língua, Poder e Ensino da Língua. Porto Alegre: WS Editor, 1985.
- FRANCHI, Carlos, 1987. “Criatividade e gramática”. São Paulo: SE/CENP, 1991 (3ª reimpressão).

HOUAISS, Antônio, 1983. A crise de nossa língua de cultura. Biblioteca Tempo Universitário.

ILARI, Rodolfo, 1985. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Edição: 5ª (1992).

LUFT, Celso Pedro, 1985. Língua e liberdade. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVAGLIA, Luis Carlos, 1984. Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Autoras: Erika Luíse Benini, Juliana Dias da Silva, Juliane da Silva Medeiros
Orientadora: Maristela Juchum
Curso: Letras

O LETRAMENTO DIGITAL EM CONTEXTO ESCOLAR: O OLHAR DE UMA PROFESSORA

O presente trabalho tem por objetivo investigar como o letramento digital é trabalhado em uma escola pública localizada no Vale do Taquari/RS. Para a realização do estudo, realizamos uma breve revisão teórica sobre as concepções de letramentos, mais especificamente, sobre letramentos digitais que, segundo Buzato (2007), são “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC.” e, também, sobre os objetivos previstos para o ensino de língua portuguesa, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017). Além disso, geramos dados por meio de um questionário respondido por uma professora de língua portuguesa que leciona na escola, lócus desta pesquisa. Neste relato, nos propomos a apresentar alguns dados gerados por meio do questionário. O questionário, composto por sete questões dissertativas, cujo objetivo era o de entender como a referida escola lida com o desenvolvimento do letramento digital dos alunos, foi encaminhado via e-mail no semestre A do ano de 2020. Nas respostas, a professora relata que há recursos tecnológicos disponíveis na escola, como computadores e projetores, no entanto, ela enfatiza que não há recursos em número suficiente, considerando a quantidade de alunos. Mesmo assim, a professora acredita na importância da utilização de tecnologia em sala de aula, vendo-a como fundamental na era digital em que a sociedade está inserida. Ela também relata que já realizou diversas atividades em suas aulas com o uso de ferramentas digitais e isso, além de ser prazeroso para os alunos, segundo a professora, torna-os mais autônomos e protagonistas de sua aprendizagem. A docente também salienta que, em virtude do contexto social dos alunos, nem todos possuem ferramentas tecnológicas e acesso à internet nas suas casas. Dessa forma, a escola torna-se o local no qual muitos dos alunos passam a conhecer e usar as tecnologias digitais. Concluímos que a escola, participante desta pesquisa, possui recursos tecnológicos, mas não em número suficiente para contemplar todos os alunos. Além disso, constatamos que a escola procura colocar em prática o que a BNCC propõe sobre o letramento digital, ainda que os recursos disponíveis sejam escassos.

Palavras-chave: letramentos; letramento digital; Base Nacional Comum Curricular.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 de jun. de 2020.

BUZATO, Marcelo. Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. Campinas, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269320/1/Buzato_MarceloElKhoury_D.pdf> Acesso em: 13 de jun. de 2020.

Autoras: Daniele Koppe, Giovana Laura Scheibel, Tais Bonassi
Orientadora: Maristela Juchum
Curso: Letras

O MULTILETRAMENTO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vivemos um período em que se preza, basicamente, pela aquisição da escrita como única forma para a comunicação, porém estamos cercados de inúmeros textos multissemióticos e multimodais. Ou seja, necessitamos entender que a educação escolar deve ir além, e com isso buscar no termo multiletramento algumas respostas. Apesar de ser muito recente, ainda mais visto pelos olhos da sala de aula e como ferramenta integrante dela, existem vários teóricos que já abordam a temática. Com isso, o artigo teve como objetivo investigar o multiletramento e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Buscamos a compreensão da concepção que os professores têm sobre o conceito através de questões relacionadas ao uso das tecnologias, textos multimodais pensando que pelo panorama atual existe a possibilidade da criação de novas práticas discursivas, de comunicação e de expressão. Dessa forma examinou-se as concepções teóricas pertinentes ao tema, presentes na BNCC e a contrastamos com a realidade das escolas, após fazer uma análise dos dados coletados através de um questionário online, o qual foi respondido pelos professores atuantes na educação básica. Entendemos que as diferentes formas de leitura são os motivadores do desenvolvimento de competências e habilidades, refletindo, assim, na criação de novas formas de pensar a educação, por meio dos multiletramentos. Porém queríamos visualizar isso de forma mais concreta, o questionário, certamente, possibilitaria chegarmos a algumas conclusões. Cabe ressaltar que é importante o professor inovar dentro de sala de aula, utilizando recursos pouco utilizados, fazendo com que os saberes passem a ser múltiplos e o aluno aprenda muito mais do que um conhecimento. Concluímos, ao longo dessa pesquisa, que os multiletramentos são muito utilizados pelos educadores em sala de aula e também que eles melhoram o aprendizado e ampliam o conhecimento dos discentes. No caso no uso das tecnologias, elas ainda seguem sendo somente instrumento para algumas atividades já direcionadas.

Palavras-chave: multiletramento; tecnologia; aprendizagem.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 14 dez. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 06 jun. 2020.

GOULART, Cecília. Processos escolares de ensino e aprendizagem, argumentação e linguagens sociais. Bakhtiniana. Revista do estudo do discurso. v. 1, n. 4, p. 50-62, 2o sem. 2010. Disponível em: <http://200.144.145.24/bakhtiniana/article/view/4298/2902> Acesso em: 08 jun. 2020.

_____, Cecília. Sujeitos, Espaços Educativos E Processos De Ensino-aprendizagem: Uma Discussão A Partir De Bakhtin. Revista Teias. Rio de Janeiro: v. 10 n. 19. ano 2009. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24056/17025> Acesso em: 08 jun. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.). Multiletramentos na escola. São. Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

_____, Roxane. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, São Paulo: No. 1 jan-jul 2017, Vol. 38. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32219/23261> Acesso em: 06 jun. 2020.

_____, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. Parábola Editorial, São Paulo: 2015, 152p.

_____, Roxane, Entrevista com Roxane Rojo, Na Ponta do Lápis - ano XII , julho de 2016 - nº- 27. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/acervo/artigo/2391/revista-na-ponta-do-lapis>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Autora: Carla Fernanda Schneider
Orientadora: Fabiane Olegário
Curso: Pedagogia

O OLHAR DAS PROFESSORAS E DA GESTÃO PARA O PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia. Tem por objetivo analisar as avaliações externas oriundas do Programa Mais Alfabetização (2018), a partir do olhar das professoras alfabetizadoras e da gestão escolar de duas escolas públicas localizadas no Vale do Taquari. O Programa visa qualificar o processo de alfabetização de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, por meio do acompanhamento da assistente de alfabetização e da realização de provas periódicas, chamadas Saeb/ANA, que tem o intuito de avaliar o processo de alfabetização dos alunos. Como aporte teórico, para pensar nos processos de avaliação, este estudo se baseia em Barriga (2003), Esteban (2003 e 2012) e Veiga-Neto (2012) que refletem os entremeios desse processo. Analisou-se a portaria do Programa (2018), pensado no seu contexto geral mas principalmente pela ótica das avaliações externas vinculadas ao Saeb/ANA. As avaliações externas realizadas nas escolas, podem despertar diferentes pontos de percepção, portanto, o estudo visou investigar como as avaliações externas que se utilizam de uma prova podem refletir na aprendizagem dos alunos. Para isso, a investigação utilizou o método qualitativo e, como procedimento metodológico, entrevistas semiestruturadas com as professoras e coordenadoras pedagógicas das escolas, a fim de analisar os efeitos da prova externa vinculada ao Programa Mais Alfabetização. Em relação aos resultados, buscou-se com esse estudo, pensar se essas avaliações realmente avaliam o processo de alfabetização dos alunos; se essas provas espelham o contexto escolar; problematizar com as professoras alfabetizadoras destacando os seus pontos de vista em relação às provas externas; como também teorizar com autores citados no trabalho a fim de buscar subsídios teóricos com os quais poderão aprofundar e contribuir para as discussões acerca da avaliação no campo educacional.

Palavras-chave: Mais Alfabetização; Avaliação; Saeb/ANA.

Referências:

- BARRIGA, Angel Díaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 51-82.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13 - 37.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro v.17 n. 51, p. 573- 743, set-dez. 2012.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo: um desvio à direita ou Delírios avaliatórios. X Colóquio sobre Questões Curriculares e VI Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil, p. 1- 17, 4 set. 2012.

Autora: Jacqueline Silva da Silva
Orientadora: Jacqueline Silva da Silva
Curso: Pedagogia

O QUE AS CRIANÇAS TÊM A NOS DIZER SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este estudo, com o apoio da FAPERGS, decorre do projeto de pesquisa “A representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil” e, tem como objetivos, investigar a representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil e aprimorar o cotidiano dessa escola a partir do que as crianças têm a nos dizer sobre ela. Sabemos que as crianças frequentam espaços coletivos, como a escola de Educação Infantil, desde muito cedo, sendo esse lugar, na sua grande maioria, controlado pelos adultos e pensado para elas. Pensado “para elas” desde a organização dos momentos da rotina, passando pelas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores até as escolhas referentes ao brincar. Esse “para elas” acaba constituindo o cotidiano da escola, onde acontecem dentro de um sistema programado, atividades repetitivas, rotineiras e triviais e que acabam por não levarem em consideração os interesses e as necessidades das crianças que nessa escola habitam e que também, passam em torno de 12 horas diárias sob seus cuidados. É fato, que precisamos pensar em uma escola de Educação Infantil que reconheça a criança como ator social e isso implica em reconhecê-la como sujeito social e atuante, produtor mais que receptor de cultura. Esse reconhecimento nos faz refletir de que elas, juntamente com os adultos estão imbricadas na construção social, compartilhando responsabilidades, saberes, necessidades, interesses com seus pares e com os próprios adultos (SARMENTO, 2003). No entendimento da equipe de pesquisadores desta proposta, as crianças estão prontas para nos ajudar no que diz respeito à construção de uma escola de Educação Infantil que seja “delas”, oferecendo-nos ideias e sugestões, apresentando dúvidas, problemas, indicadores e trilhas a seguir. Nesse estudo emprega-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, na qual o corpus é produzido por meio de Rodas de Conversa com as crianças - de uma escola de Educação Infantil da rede pública da cidade de Lajeado/RS - da utilização da técnica do painel, do registro fotográfico, da criação de desenhos, do diário de campo e de filmagens, sendo os dados analisados através da técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012). Acreditamos que o impacto esperado com esse estudo está na possibilidade de mostrarmos que as crianças são protagonistas, precisam ser ouvidas, que temos muito a aprender com elas e que a escola de Educação Infantil precisa ser das crianças e não para elas, e isso só será possível se as inserirmos nas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escola de Educação Infantil. Voz da criança. Protagonismo Infantil.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto: Asa, 2003.

Autora: Natália Richter
Orientadora: Jane Márcia Mazzarino
Curso: Jornalismo

O QUE TORNA UMA CIDADE INTELIGENTE

Durante a disciplina de Assessoria de Imprensa do semestre 2020A fizemos parte do Projeto Integrador, um trabalho integrado com outras disciplinas dos cursos de Fotografia, Design, Publicidade e Propaganda e Design de Moda. Cumprindo o propósito do projeto, as turmas, separadas em grupos, realizaram a produção de uma revista. O objetivo inicial era produzir uma revista com a temática “Smart Cities” - cidades inteligentes - que seria impressa, mas devido a pandemia de coronavírus se tornou um trabalho online. Dentro dos grupos, os estudantes praticaram as diferentes funções necessárias na execução de uma revista: produção; entrevista; matérias; reportagens; diagramação; captação de imagens; design gráfico e editorial de moda. A reportagem “O que torna uma cidade inteligente” é um dos produtos desta revista. Para realizá-la eu tive que encontrar as fontes técnicas, fazer entrevistas, produzir a pauta e escrever o texto da reportagem. Para a parte visual na revista, foram necessárias imagens e diagramação. O trabalho foi quase todo produzido de maneira online, com entrevistas feitas por e-mail. Apenas a fotografia da passarela foi produzida de forma presencial pelo fotógrafo. Por fim, vale destacar que a reportagem cumpriu o objetivo do projeto integrador.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes; Sustentabilidade; Tecnologia.

Autor: Thales Davi Targino
Orientador: Fábio Luis Kraemer
Curso: Publicidade e Propaganda

POLAR “NÃO TE ATUCANA”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA PROPAGANDA FOLKCOMUNICATIVA

Entender a formação conceitual da Folkcomunicação e a Semiótica se faz necessário para compreender como os agentes da comunicação folclórica se valem desses emissores para transmitirem símbolos de um grupo a uma massa. Portanto, entender estes conceitos é o ponto de partida para entendermos a folkcomunicação na mídia de massa. Nesse trabalho objetiva-se estudar de que forma os signos visuais e elementos da cultura gaúcha são apropriados nas peças dos rótulos das embalagens das latas “Motivos para não se atucanar no Rio Grande do Sul”? Para responder a este questionamento, analisamos o processo semiótico das peças gráficas. Pretende-se, portanto, investigar a prática folkcomunicacional da televisão aberta, tendo como objetivos específicos decupar o vídeo publicitário, e detectar os elementos da folkcomunicação presentes tanto no VT publicitário “Não te atucana” da cerveja Polar, quanto dos rótulos das embalagens das latas, e, por fim, identificar o processo semiótico da campanha analisada.

Palavras-chave: Folkcomunicação, Cultura Popular, Folclore Gaúcho, Propaganda de Cerveja, Polar Export.

Autora: Vanessa Massoni
Orientador: Marcus Vinicius Staudt
Curso: Jornalismo

POR UM BOM DIA E BOA NOITE PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA O SURDO ATRAVÉS DO TELEJORNALISMO

O bom dia e boa noite dado pelos âncoras assim que um telejornal se inicia tornou-se uma marca para o telejornalismo. Porém, a fala só se torna um ícone para quem consegue ouvi-la e compreendê-la. Diante disso, investigar como acontece o acesso à informação de qualidade através do telejornalismo para os surdos se torna imprescindível. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa e descritiva. Analisamos os telejornais Jornal do Almoço (RBS TV) e Jornal da Cultura (TV Cultura) nos meses de setembro de 2018 e 2019 e as respostas obtidas por meio de um questionário online aplicado aos surdos frequentadores da Associação de Surdos de Lajeado (Asla). Os resultados concluem que os surdos enfrentam dificuldades e para que se informem de forma independente e satisfatória por meio da televisão, são necessários dois recursos: closed caption e a janela de Libras, dando a opção de escolha para o indivíduo.

Palavras-chave: Televisão; Telejornalismo; Acessibilidade; Surdez; Libras.

Referências:

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS - FENAJ. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. 2007. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros-1.pdf. Acesso em: 04 dez. 2018.

PATERNOSTRO, Vera Ísis. O Texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1999.

Autora: Deisi Josieli de Azeredo
Orientadora: Kári Lúcia Forneck
Curso: Letras

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: PROMOVENDO A COMPREENSÃO LEITORA EM UMA SALA DE AULA MULTINÍVEL

É comum que os estudantes, em suas singularidades, apresentem uma grande variedade de graus de competência no que tange à proficiência em leitura. Dessa forma, levando em consideração a necessidade de superar as variáveis presentes no processo de ensino e aprendizagem, surge uma perspectiva que considera não apenas a complexidade como também a multiplicidade entre as dimensões da aprendizagem: as abordagens multiníveis (ROBERTS, 2007). Todavia, é relevante salientar que, até o presente momento, os conceitos de aprendizagem multinível vêm sendo desenvolvidos e aprimorados em aulas cujo foco seja trabalhar uma língua adicional. Nesta pesquisa, por outro lado, nos aproximamos desses conceitos tendo em mente o contexto do ensino de língua materna. Paralelo a isso, com o avanço constante da tecnologia, também se torna evidente que as novas ferramentas voltadas à internet possibilitaram à sociedade diferentes formas e dinâmicas de se reinventar. Os meios educativos, por sua vez, sofreram as consequências dessas mudanças, considerando que o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) permitiu a extensão da sala de aula para além do modelo tradicional (ALMEIDA, 2003). Nessas circunstâncias, o principal objetivo deste trabalho é promover a compreensão leitora através da produção de materiais didáticos digitais que considerem o contexto de uma sala de aula multinível. Entretanto, para que seja possível a produção dos materiais, a metodologia está dividida em duas etapas distintas. A primeira delas consiste na definição dos níveis de compreensão leitora - a qual será baseada nos descritores da Prova Brasil que se concentram especificamente nas habilidades de leitura e nos níveis de proficiência em uma sala de aula multinível. A segunda etapa, por sua vez, será a validação dos recursos pedagógicos produzidos anteriormente. Para isso, alunos do curso de Letras participarão voluntariamente de um momento de interação com os materiais a fim de validar sua eficácia. Por fim, é válido ressaltar que a pesquisa ainda está em desenvolvimento, no entanto, a intenção é que o material produzido possa não apenas combinar a tecnologia com a sala de aula, como também promover intervenções didáticas específicas de acordo com as necessidades de cada estudante, contribuindo, dessa forma, para a evolução da aprendizagem dos indivíduos.

Palavras-chave: compreensão leitora; ensino multinível; materiais didáticos digitais; ambientes virtuais de aprendizagem.

Referências:

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. São Paulo. 2003.

ROBERTS, M. Teaching in Multilevel Classroom. California. 2007.

Autora: Milena Maso
Orientadora: Morgana Domênica Hattge
Curso: Pedagogia

PROFISSIONAL DE APOIO AO PROCESSO DE INCLUSÃO: PERCEPÇÕES DE MONITORES DOS ANOS INICIAIS

O que é inclusão? Como esse processo ocorre dentro do espaço escolar? Quais são as atribuições do monitor de inclusão? Essas são questões que vêm me acompanhando durante a graduação e foram elas que despertaram meu interesse em aprofundar meus estudos sobre o tema de inclusão. O presente trabalho trata-se de uma monografia, que está sendo desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no semestre B/2020. O objetivo geral desta investigação é analisar como os profissionais de apoio ao processo de inclusão percebem a sua função na formação do aluno com necessidades específicas. No que se refere aos procedimentos metodológicos, a investigação será de cunho qualitativo e será realizada através de entrevistas semi-estruturadas que envolverão aproximadamente seis acadêmicos dos cursos de licenciatura da Instituição. Em virtude do distanciamento social que estamos vivenciando, as entrevistas serão realizadas via plataforma do Google Meet, nas quais busca-se compreender como os profissionais de apoio ao processo de inclusão percebem a sua função em relação a formação do aluno com necessidades específicas aos quais acompanham. O trabalho foi embasado no estudo de legislações nacionais que abordam o trabalho do profissional de apoio ao processo de inclusão e em referenciais bibliográficos sobre o tema, para compreender alguns aspectos históricos que nos levaram a pensar a inclusão dentro do espaço escolar. Dentre os principais autores estudados destaco Lockmann e Henning (2010), Lopes e Fabris (2017) e Veiga-Neto e Lopes (2007). Até o momento, obtive resultados parciais que apontam que o processo de inclusão ainda é visto como um grande desafio no ambiente escolar e é um tema que divide opiniões entre os pesquisadores. Além disso, percebeu-se que na legislação, é recente o aparecimento do papel de um profissional que auxilie e acompanhe o aluno com necessidades específicas para além do professor titular da sala de aula e o professor especializado do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Profissional de apoio.

Referências:

LOCKMANN, Kamila; HENNING, Paula Corrêa. Inclusão escolar na atualidade: um dispositivo da governamentalidade neoliberal. In: Revista da Educação PUC- Campinas, Campinas, n.29, p. 189-198, jul/dez., 2010 Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/issue/view/22>> Acesso 03/04/2020.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão & Educação. 1 ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017 (Coleção Temas & Educação).

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.100, p.947-963, out 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1528100.pdf>>. Acesso 23/03/2020.

Autores: Natália Richter, Júlia Batista do Amaral, Isabela Ramos do Rosário, Pietra Darde, Roberta Stefani Halmenschlager
Orientador: Marcus Vinícius Staudt
Curso: Jornalismo

PROGRAMA DE RÁDIO: PAUSA PRO CAFÉ

A disciplina Linguagem Jornalística Radiofônica I objetiva valorizar a introdução teórico-prática à linguagem radiojornalística dos estudantes. A disciplina também visa exercitar os conceitos, a linguagem e a produção, assim como as técnicas de rádio; capacitar os estudantes para produção de conteúdos radiojornalístico e evidenciar a importância e o senso crítico através meio rádio. Cumprindo o propósito do componente curricular, a turma, separada em grupos, realizou a produção de um programa de rádio que conteve uma entrevista, um comentário, dois apresentadores, vinheta e trilha. Dentro dos grupos, os estudantes praticaram as diferentes funções necessárias na execução de um programa radiofônico: produção; gravação; entrevista; apresentação; comentário; pós-produção e edição. O objetivo do projeto foi gerar familiaridade dos alunos em relação aos programas de rádio. O programa produzido teve a duração de 14 minutos e 57 segundos. Para realizar o projeto o grupo contou com aplicativos de gravação de voz de celular, uma repórter, uma entrevistada - com o tema jornalismo cultural, que falou sobre literatura -, um depoimento de "ouvinte" - sobre experimentação artística durante o período de isolamento social devido a pandemia de coronavírus -, uma comentarista - com comentário sobre cidades inteligentes -, duas apresentadoras, uma cantora - que tocou uma música autoral - e uma editora do conteúdo. O trabalho todo foi produzido de maneira online, inclusive a entrevista e o depoimento que foram feitos vias WhatsApp. O formato foi pensado de maneira a utilizar linguagem informal, que se identificasse com a proposta do programa. Com o conteúdo produzido pode-se observar o estreitamento entre o espaço acadêmico e o mercado de trabalho radiofônico. Por fim, vale destacar que a disciplina reproduz no contexto do universitário práticas jornalísticas sintonizadas ao universo da linguagem radiofônica, nas quais os alunos irão se deparar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Rádio. Linguagem radiofônica. Cidades Inteligentes. Jornalismo.

Autores: Daniela Fernanda Prospero, Caroline De Bortoli, Amanda Cristina Rasche, Lara Oliveira
 Orientadora: Elisângela Mara Zanelatto
 Curso: Psicologia

PSICOLOGIA E LITERATURA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO MENINO DO PIJAMA LISTRADO

O estudo resulta de uma atividade avaliativa realizada no componente curricular de Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Nesse sentido, objetiva-se apresentar a análise realizada a partir do livro “O menino do pijama listrado” (2007), de John Boyne. Trata-se da apresentação de um estudo elaborado através da perspectiva da Psicologia do desenvolvimento humano, tendo como foco principal o protagonista da obra: Bruno. A proposta lançada pela professora consistiu na produção da análise de uma obra literária, que partiu de um relato articulando a síntese da obra, os personagens e o contexto histórico, aos conteúdos estudados ao longo do semestre. Inicialmente, a leitura da obra nos levou a refletir sobre a sua complexidade, tendo em vista a problematização que permeia o seu final trágico, mas que, para chegar até ele, faz-se necessário percorrer um caminho intenso e muito importante de ser observado. Tal reflexão nos direcionou para uma análise mais aprofundada sobre o personagem principal, iniciando com o apontamento de algumas de suas características, que chamaram a atenção, pois pareciam se repetir ao longo dos capítulos. Foram destacadas, portanto, a curiosidade, a percepção acerca da realidade que o rodeava, e as poucas informações que parecia possuir sobre o contexto em que vivia. Esses aspectos vistos a partir da etapa do desenvolvimento em que Bruno, com nove anos, se encontrava, foram entendidos como característicos dessa etapa da vida. No entanto, consideramos que não seria possível pensar no personagem de forma isolada, ou seja, sem incluir, também, a sua família, sem localizá-los historicamente, ou sem explorar a cultura e o contexto social em que estavam inseridos. Da mesma forma, levamos em consideração a amizade estabelecida entre Bruno e Shmuel, um menino da mesma idade com o qual faz amizade através de uma cerca. Por último, essa cerca também serviu de instrumento de análise, e de grande relevância para o entendimento dos aspectos que norteavam a vida de Bruno. Concluímos, a partir da análise da obra literária, juntamente com a revisão dos textos estudados durante o semestre, a importância de um entendimento que possa abarcar todos os atravessamentos da subjetividade do ser humano. Para além disso, constatamos a potência desta atividade, que, na conexão entre a Arte e a Psicologia, nos instigou a olhar para o indivíduo em toda a sua complexidade, de maneira mais ampla e, ao mesmo tempo, singular.

Palavras-chave: Psicologia; Literatura; Desenvolvimento Humano.

Referências:

BOYNE, John. O menino do Pijama Listrado. Companhia das Letras. São Paulo. 2007.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; BUENO, Daniel. Desenvolvimento humano. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Autora: Ana Júlia Porsche
Orientadora: Leila Viviane Scherer Hammes
Curso: Direito

UMA ANÁLISE DA (NÃO) EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NAS FAVELAS BRASILEIRAS

A partir de um compilado histórico de informações a respeito das teorias e surgimento dos Direitos Humanos, tendo como embasamento os pensamentos de Hannah Arendt e trazendo como elemento adicional para debate o livro “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, da autora Carolina Maria de Jesus, analisa-se a efetividade dos Direitos Humanos dentro das favelas brasileiras, sendo este o objetivo do estudo. A metodologia utilizada foi a descritiva e a bibliográfica, buscando caracterizar o fenômeno dos direitos humanos nas favelas a partir de referenciais bibliográficos. O resultado do estudo demonstra que o debate apresenta ligações entre os pensamentos da autora alemã e da autora brasileira, que apesar de viverem em situações diferentes, com instrução acadêmica completamente diversa, tinham o mesmo entendimento a respeito da exclusão de determinados grupos da proteção estatal, tratando-se de Direitos Humanos. Um dos temas abordados no estudo teve como embasamento a corrente de pensamento sobre a “Banalização do mal”, de Arendt, e sua aplicação no contexto brasileiro. Para ambas, questões como o interesse próprio, a incapacidade de julgamento, a alienação a um sistema opressor, a discriminação das minorias e a subordinação econômica e consumista fomentam a desigualdade entre povos, o desinteresse governamental e a incapacidade de posicionamento e questionamento da sociedade para com o Estado. Ademais, também há similaridade de conceitos relacionados à importância da cidadania para que tenha-se a efetividade das garantias de dignidade. Seria dever do Estado garantir o direito a ter direitos aos seus cidadãos; contudo, aqueles que não pertencem a nenhum estado, estão desprotegidos e não há órgão que assegure seus direitos. Hannah, portanto, critica a inalienabilidade postulada dos Direitos Humanos, assim como sua suposta “universalidade”, sendo que o pensamento foi construído sobre uma comunidade abstrata. Observa-se, ao final, que a conclusão de Hannah Arendt de que os Direitos Humanos são abstratos e exclusivos de alguns, vai ao encontro do entendimento e da vivência de Carolina Maria de Jesus, que escreve, por experiência própria, sobre a escassez do direito a ter direitos daqueles que vivem nas favelas brasileiras.

Palavras-chave: Direitos humanos. Efetividade de direitos. Favelas brasileiras.

Referências:

ARENDDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, instrumento de poder. Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1975.

ARENDDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1999.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo - diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

Autora: Flávia Radeucker Duarte
Orientadora: Maristela Juchum
Curso: Letras

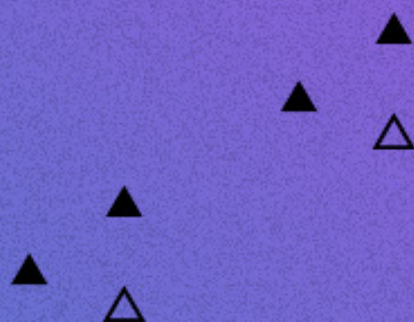
VOLUNTARIADO NO PROJETO DE EXTENSÃO VEM PRA CÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho pretende apresentar as percepções tidas a partir do trabalho voluntário nas aulas de Português como língua adicional para a comunidade imigrante realizadas pelo Projeto de Extensão Vem Pra Cá, pertencente ao Programa Arte, Estética e Linguagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Ao longo do ano de 2020, em razão do isolamento gerado pela pandemia do Covid-19, grande parte das aulas ocorreram de forma virtualizada, em sua maioria através de aplicativos de conversa. Desde o início das oficinas do projeto, as aulas são ministradas pela professora coordenadora, bolsista e voluntários, que são em sua maioria acadêmicos de cursos de licenciatura, que relatam poder aplicar seus estudos e saberes desta área, bem como ampliar sua didática em um ambiente de aprendizagem muito amplo. Ao estar em contato com uma grande diversidade na sala de aula, seja nas aulas presenciais e agora de forma virtualizada, notamos a grande importância do trabalho com diferentes estudantes, de diferentes países, idades e realidades, nos permitindo compreender o funcionamento da educação e sociedade no contexto atual, ainda mais perante a realidade enfrentada tanto pelos estudantes quanto pelos professores ministrantes. Dessa forma, estar presente nas aulas do projeto enquanto voluntários nos permite ampliar a nossa visão, que enquanto professores em formação, requer experiências em diferentes âmbitos da educação, demandadas pelo contexto social e real. No momento, o projeto Vem Pra Cá está trabalhando com uma sequência didática, entregue para os estudantes que realizarão as atividades à distância e posteriormente em um encontro a ser realizado uma sala de aula cedida pela escola parceira do projeto, dentro das normas de distanciamento social, para que retornem as suas atividades, bem como para conversarmos com todos, bem como para perceber melhor como o andamento das atividades desenvolvidas. Do ponto de vista de voluntária do projeto Vem Pra Cá, é de suma importância fazer parte de ações de projetos de extensão, bem como em um que trabalha a Língua Portuguesa como adicional, pois é uma forma de adentrar o mundo da docência, que nem sempre consegue ser abarcado em disciplinas ao longo da graduação e abranger nossas vivências como cidadãos.

Palavras-chave: Extensão; Língua adicional; Voluntariado.



SEMINÁRIO DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS



Autoras: Shana Lehenbauer Peretti; Márcia Solange Volkmer
Orientadora: Márcia Solange Volkmer
Curso: História EAD

A AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, PARA OS ALUNOS E PARA O PROFESSOR

Este relato é referente ao Estágio Supervisionado em História I - Metodologia do Ensino da História - Ensino Fundamental, e foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Arroio do Meio/RS. Com o objetivo de conhecer o espaço escolar, a prática pedagógica dos professores, refletir sobre a utilização de diferentes metodologias e sobre a relação professor/alunos, foram realizadas observações de aulas nas turmas de 9º ano e 6º ano, no período de 02 a 16 de março de 2020. O Projeto Político Pedagógico da escola é de 2012 e foi elaborado pensando nas mudanças que estavam ocorrendo no quadro de alunos da época, com aumento significativo de alunos com necessidades educativas especiais. A realização desse estágio foi uma etapa fundamental em minha formação como futura docente de História. A vivência nas aulas é algo muito interessante, desde a postura do professor perante os alunos, como a postura dos alunos perante o professor. Por poder observar duas turmas distintas foi possível ver diferenças em cada uma delas, seja pela idade, interação ou conhecimento já adquirido. Fica evidente o sentimento de que sempre teremos grandes desafios em sala de aula, pois assim como cada aluno possui suas individualidades, também as turmas e aulas são únicas. Nem sempre todo o conteúdo programado para determinada aula é possível de ser trabalhado, pois o rendimento de cada aluno, de cada turma é único e isso não pode e não deve ser desmotivador. Pelo contrário, a centralidade da aula não deve estar na preocupação com o conteúdo. Acredito que o maior compromisso assumido seja o de ensinar, mas para que os alunos tenham interesse pelas aulas e efetivamente participem delas, outros elementos são importantes. Também é grande o desafio de trabalhar com os alunos em situação de inclusão, sem monitor adequado em meio a uma sala de aula cheia, o professor tem de se desdobrar para conseguir equilibrar a aula a fim de que todos participem e compreendam o assunto trabalhado. Na escola, além de toda aprendizagem, foi possível observar situações de interação dos alunos, preconceito, bullying que, infelizmente, ainda estão presentes na escola. Acredito que um dos fatores que mais me cativa na docência é que além de ensinar e guiar os estudantes, nós podemos aprender com eles diariamente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; História Licenciatura; Observação.

Autores: Ana Júlia da Silveira, Maria Eduarda dos Reis Silva, Derli Juliano Neuenfeldt

Orientador: Derli Juliano Neuenfeldt

Curso: Educação Física-Licenciatura

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: PROFESSORES E ESTUDANTES APRENDENDO UMA NOVA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Este trabalho faz parte do Estágio Supervisionado II - Anos Finais do Ensino Fundamental, o qual foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Teutônia/RS/BRA. Em função do COVID-19 as aulas foram desenvolvidas de forma remota. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do ensino da Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na qual relacionamos teoria e prática dentro de uma instituição de ensino básico, desenvolvendo conhecimentos aprendidos durante a graduação, agregando saberes em nossa formação, visando despertar o interesse dos estudantes para as aulas de Educação Física. O estágio foi realizado com duas turmas do sexto ano, sendo uma do turno da manhã e a outra do turno da tarde. Metodologia e reflexões sobre a prática pedagógica: As aulas eram planejadas durante a semana, na quarta-feira era a nossa orientação semanal com o nosso supervisor da Universidade do Vale do Taquari- Univates e na quinta-feira encaminhávamos o plano de aula para a professora titular da turma. A professora revisava os planos e os encaminhava para a equipe diretiva da escola. Essa, por sua vez, encaminhava os planos para os estudantes via whatsapp. Foram planejadas seis aulas, abordando cinco temas, sendo eles: aptidão física, brincadeiras e jogos, lutas, prática de aventura e dança. As atividades planejadas para os alunos foram propostas a partir de pesquisas em livros, sites na internet e orientação semanal. Procuramos desenvolver conteúdos que proporcionasse uma grande variedade de atividades de exploração corporal, troca de experiências e atividades que respeitasse a individualidade e a cultura de cada um. Em relação ao planejamento foi necessário cuidados com a escrita, descrevendo e detalhando de forma clara as atividades para ser de fácil entendimento para os estudantes, pois não tivemos contato direto com eles. Dessa forma, imagens, indicação de sites, ilustrações e as escolhas dos materiais que eles utilizaram para a realização das atividades foram feitas com muito cuidado por nós, para serem de fácil acesso por todos. Quanto ao retorno, obtivemos um resultado gratificante dos estudantes através de vídeos e fotos das atividades feitas por eles e comentários positivos obtidos no grupo de whatsapp criado para cada turma da escola. Embora estejamos passando por momentos difíceis com o novo coronavírus, conseguimos nos adaptar a situação e realizar o estágio. Após terminarmos a nossa proposta pedagógica, logo entramos em quarentena e com o decreto do governador as escolas tiveram que fechar. A partir disso ficamos preocupadas porque já havia se passado algumas semanas e a primeira escola que tínhamos visto em realizar o estágio não tinham retorno concreto sobre como funcionaria as aulas virtualizadas. Então com a ajuda do nosso orientador conseguimos colocar em prática a nossa proposta em outra escola de forma remota. Gostaríamos que as aulas tivessem acontecido presencialmente, mas as aulas virtualizadas foi uma experiência positiva e produtiva mesmo não tendo contato direto com os alunos.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Planejamento. Aulas não presenciais. Ensino. Anos Finais do Ensino Fundamental.

Autores: Gustavo Conceição Pacheco; Márcia Solange Volkmer

Orientador: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

A FUNÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O estágio de Observação e de Regência de Classe no Ensino Fundamental foi realizado em uma instituição educacional de direito privado, em razão da pandemia do novo coronavírus ter mudado a conjuntura normal do andamento e modalidade de aulas, que passaram de presenciais para virtualizadas. Por uma questão de acesso às tecnologias necessárias para a virtualização emergencial do ensino fundamental, o estágio que foi pensado para ser realizado em escola pública, acabou sendo realizado em um contexto de escola privada. Trata-se de um cenário privilegiado, sendo que os estudantes de escolas privadas têm, de maneira geral, por questões de classe social e renda, acesso facilitado à educação neste período pandêmico. Com a prática do estágio, objetivou-se aproximar da prática docente do componente curricular de História para o Ensino Fundamental e desenvolver as habilidades pertinentes ao ser professor, inclusive em tempos de pandemia. Metodologicamente, fez-se uso de análises qualitativas para esta prática docente, a qual se alicerçou nos textos didáticos e conteúdo programático estudados ao longo da graduação, bem como em materiais complementares, como vídeo-aulas e textos jornalísticos para a elaboração de material didático oferecido aos alunos do Ensino Fundamental pelo professor estagiário. Salienta-se a elaboração de uma vídeo-aula pelo estagiário. Em tempos de pandemia, as prioridades da vida prática devem mudar e as da docência não podem estar inertes a essas modificações. Aqui está também a empatia. Aprende-se que o conteúdo é importante, mas que ele não é um fim em si mesmo. É instrumento para a construção de consciência social. O ensino de História, entre muitas funções, significados e importâncias, é um instrumento para a tentativa de construir uma sociedade menos injusta e desigual.

Palavras-chave: História, Ensino de História, Pandemia, Coronavírus.

Autores: Débora Natine Wahlbrinck, Niqueli Streck Machado

Orientador: Niqueli Streck Machado

Curso: Pedagogia

A POTÊNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este resumo contempla reflexões a partir da realização do estágio em Educação Infantil II, realizado no primeiro semestre do ano de 2020, na Universidade do Vale do Taquari-Univates. O estágio foi realizado no Colégio Madre Bárbara, uma instituição privada, localizada no município de Lajeado-RS, em uma turma composta por crianças de 4 anos. Importante ressaltar que, após as observações realizadas na turma em que realizaria o estágio, todas as propostas pensadas tinham a intenção de propiciar às crianças um maior contato com a natureza, com relação a elementos utilizados, bem como, a realização em áreas externas à sala. Neste sentido, concordo com Barros (2019, p.21), quando explicita que o contato com a natureza “contribui para uma vida comprometida com o cuidado e a conservação dos recursos naturais”. Ao mesmo tempo, com a pandemia do Coronavírus, o estágio não aconteceu com a turma de crianças que eu observei, mas com a professora titular, de forma virtual, em quatro encontros. Assim, ocorreram conversas com a professora titular da turma, com o objetivo de apresentar situações de aprendizagem pensadas para as crianças e problematizar as possibilidades de tais propostas. A partir de trinta situações de aprendizagens apresentadas à professora, seis foram as escolhidas, para serem descritas quanto aos seus objetivos, de forma detalhada, organizada e contextualizada. As propostas escolhidas foram: desenhos em folha de acetato e papel laminado, contação de histórias e sugestões de bandejas de experimentação. Com relação às bandejas de experimentação, sugeri cinco modelos: exploração com elementos naturais com a lupa; transposição de farinha para garrafas pet com marcações; propostas com linhas, pedras, tecidos; rolhas e peneiras; e, contagem e separação de botões coloridos. Além dessas situações de aprendizagem, também compartilhei o circuito motor e o encaixe em pratos de acordo com a quantidade e número presente neles. Para que a professora compreendesse melhor como planejei as propostas, produzi vídeos com a minha sobrinha de cinco anos. Além de explicar e demonstrar cada situação, detalhadamente, resaltei que todas as propostas pensadas têm a possibilidade e a potência de serem vividas em espaços externos, que, por sua vez, precisam ser organizados no sentido de convidar as crianças a estarem naquele ambiente. Neste sentido, acredito que este estágio possibilitou a ampliação de possibilidades em minha trajetória acadêmica, no sentido de propiciar momentos formativos de conversa, diálogo e problematizações acerca da prática pedagógica com crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Elementos da Natureza, Prática Pedagógica.

Referências:

BARROS, Maria Isabel Amando (org.). Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. 2019. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf. Acesso em: 8 jul. 2020.

Autores: Kelly Cristine Formentini, Laura Gasparotto Lagemann

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Curso: Pedagogia

COMO A RECICLAGEM PODE SER TRABALHADA DENTRO DE UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

A criança que nasce no tempo atual logo é inserida na geração contemporânea, cuja sociedade pode ser definida como alienada. Logo após o nascimento, o bebê inicia a compreensão do mundo, das coisas e dos sentimentos, buscando, através de experiências, novas sensações a partir do tatear, ouvir, olhar, morder e cheirar. Os atuais educadores e pesquisadores visam planejamentos que promovam a fuga do contato com objetos e brinquedos manufaturados e “famosos” (divulgados através de marketing e publicidade). Para as práticas do estágio, as acadêmicas buscaram formular um planejamento com o foco - “Como a reciclagem pode ser trabalhada dentro de uma sala de Educação Infantil?” - de modo a proporcionarem situações com elementos naturais e objetos simples e reutilizáveis, acreditando na potência de trabalhar com os mesmos e a influência para a conscientização e costumes. O estudo foi construído através da observação de um turno da turma Nível 2A da ECEI Turma da Mônica da cidade de Arroio do Meio e de práticas realizadas por vídeochamadas online. Acreditamos na potência dos materiais recicláveis, pois ao disponibilizarmos diferentes objetos às crianças, possibilitamos que construam mapas e estabeleçam sensações com o corpo e, além disso, muitas vezes é necessário que haja uma mudança ou estruturação do espaço de modo a incitar o jovem a explorar. Logo, é compreendido que os objetos e materiais devem manter um equilíbrio com o momento e o local, pois os mesmos devem orientar para novas investigações, estimular novos manuseios e provocar emoções.

Palavras-chave: Criança, planejamento, reciclagem, potência, materiais.

Referências:

AMBIENTAL, BRK. Reciclagem na Educação Infantil: aprenda como inserir o assunto desde cedo. Blog Saneamento em pauta. 2019.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007.

KERBER, Patrícia Simara; SULZBACH, Loriane M. Casalini. O brincar heurístico e as crianças bem pequenas. Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS, Cruz Alta, v. 7, n. 1, 2019.

VERDE, Redação Pensamento. A importância dos trabalhos com reciclagem na Educação Infantil. Pensamento Verde. São Paulo, junho/2013.

Autor: Adenir Machado de Freitas
Orientador: Alessandra Brod
Curso: Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO

O presente estudo relata o desenvolvimento do Estágio supervisionado I anos iniciais - Curso de Educação Física- Licenciatura, o qual foi desenvolvido em uma escola privada no município de Lajeado/RS. A escola dispõe de uma ótima estrutura para aulas de Educação Física, tendo disponibilidade de muitos materiais e áreas, tais como: ginásio com quadra coberta para prática de futsal, vôlei e basquete. Os anos iniciais correspondem aos anos de 1º a 5º ano sendo destinado para alunos da faixa etária de 6 a 10 anos. Segundo os parâmetros Curriculares Nacionais a educação física possibilita a compreensão do desenvolvimento das habilidades corporais e atividades culturais e cognitivas. Objetivo: Trabalhar as habilidades motoras dos alunos, através de jogos, brincadeiras e circuitos. A primeira etapa foram as observações de aulas que presencialmente realizou-se duas. Em virtude da pandemia as atividades presenciais foram suspensas. Para o desenvolvimento das aulas virtualizadas, a professora titular foi de grande inspiração e suporte para o desenvolvimento das aulas. Realizou-se 14 planejamentos para as turmas do primeiro ano C e segundo ano A dos anos iniciais do ensino fundamental. Os conteúdos desenvolvidos foram focados nas habilidades motoras, lateralidade, agilidade, flexibilidade, força e motricidade fina. Nos breves momentos presenciais, encantou-me a recepção das crianças, no qual fizeram várias perguntas e quando saímos da sala logo convidaram a mim para ir junto e estendendo a mão como já fosse professor deles. As aulas virtuais no começo foram um grande desafio, houve algumas dificuldades em relação a montagem de vídeo e também uma certa ansiedade sobre como seria o entendimento dos alunos das atividades. Ressalta-se o suporte da professora titular, para as aulas serem eficazes. O desenvolvimento das aulas, trouxe a grata surpresa da motivação das crianças em realizar as atividades. O brilho nos olhos pelo fato de quererem aprender todas as atividades propostas permite vivenciarmos mesmo virtualmente, os saberes experienciais da docência. As aulas virtualizadas foram ministradas pela professora titular e o estagiário auxiliava nas explicações do que não haviam entendido na proposta do dia. Foram organizados vídeos com atividades específicas de construção de brinquedos, circuitos motores, entre outros. O estágio promoveu aprendizagens nas relações com a escola, professores, funcionários e alunos. A pandemia limitou esses contatos, mas trouxe o desafio de reinventar a prática pedagógica. As aulas virtualizadas exigiram aprender a planejar e desenvolver vídeos com atividades específicas. Destaca-se a importância de um professor titular que apoia e potencializar as aprendizagens da docência. Além disso, foi imprescindível o engajamento dos pais junto aos filhos. Auxiliaram nas atividades e muitas vezes executando juntos as atividades, promovendo estímulo para eles que executavam com alegria todas as atividades. Ao finalizar esse estágio, considera-se esta experiência como uma superação, de dificuldades, de reinventar a prática docente.

Palavras chaves: Educação Física Escolar; Estágio Supervisionado; Anos Iniciais; motivação.

Autora: Daniele Koppe
 Orientadora: Rosiene Almeida Souza Haetinger
 Curso: Letras Português/Espanhol

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIAS DE ABRAÇAR

Como era de se imaginar esse ano de 2020 provocou inúmeras situações diferenciadas, as quais tivemos que nos adaptar e buscar soluções criativas. Para vencermos nossos prazos e auxiliarmos no processo educacional de nossos alunos tivemos que quebrar diversos paradigmas que permeiam o ato do aprender. Com essa situação, o isolamento e a virtualidade fez me refletir sobre os aspectos pertinentes à educação. Dessa forma adaptei os encontros de contação de histórias em formato de vídeos. Com o objetivo de aplicar o que eu já havia planejado, as práticas se deram então com o envio de vídeos para o projeto que ensina a língua portuguesa para imigrantes que querem aprender o nosso idioma. Em meus vídeos tentei explorar o lúdico com a contação de histórias, usando imagens, fotos, fichas, áudios, questionamentos reflexivos. A adaptação que fiz dos encontros foi a partir dos seguintes títulos, os contos: “el otro yo” e “o bife e a pipoca”, e a poesia: “una cajita de fósforos”. Com esse estágio aprendi os benefícios da tecnologia. Ela está cada dia mais presente em nossas vidas, tornando-se uma ferramenta eficaz para o estudo. Dessa forma as videoaulas com contações de histórias, as quais exploraram o lúdico, transformaram a experiência ainda mais rica. O simples ato de contar uma história, com certeza diminuiu o estresse dessa época única e singular de nossas vidas.

Palavras-chave: Estágio interdisciplinar, Videoaulas, Educação, Contação de histórias.

Referências:

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: Origem, conceito e valor. Revista Acadêmica Senac Online , v. 06, p. 01-01, 2009. PDF FIORIN, José Luiz. Artigo Linguagem e interdisciplinaridade. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003

Base Nacional Comum Curricular, 2017, pdf. Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

MACIEL, R. R. A. ; RAMOS, F. B. . Interdisciplinaridade como metotologia para ensinar-aprender. 2012. OLIVEIRA, Elisandra Brizolla.

SANTOS, Franklin Noel. 5 PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE: diálogo com alguns autores. Publicado em: Interdisc., São Paulo, no. 11, pp. 01-151, out. 2017. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

TOURINHO, Cleber. NICOLAU, Roseana Batista Feitosa. Artigo “TEORIAS LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS DOCENTES: EM PROL DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA(GEM)”, publicado no Conbrale (Congresso Brasileiro sobre letramento e dificuldades em aprendizagens).

PINSKY, Mirna. O barril. Scipione Autoria desconhecida. A menina do vestido azul. Disponível em: http://www.contandohistorias.com.br/historias/2006113.php#.XfOxc__R-M8

BENEDETTI, Mario. Cuento: El otro yo. Disponível em: <https://ciudadseva.com/texto/el-otro-yo/> Acesso em: 07 de outubro de 2019.

WALSH, Maria Elena. En una cajita de Fósforos. Disponível em: <https://www.poesi.as/mew001.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

Rocha, Ruth. Mais duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz. Salamandra. 2016.

BOJUNGA, Lygia.Tchau. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

Autores: William Tietbohl; Márcia Solange Volkmer
Orientador: Márcia Solange Volkmer
Curso: História EAD

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Estágio Supervisionado em História - observação no Ensino Fundamental - foi realizado com duas turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. As observações de aulas foram realizadas nas segundas-feiras, no turno da noite, com as turmas de sexto ao oitavo ano (composto por 13 alunos) e o nono ano (com sete alunos). A introdução do estágio foi na turma de 6º ao 8º ano que possuía uma diversidade de integrantes, com diferentes idades, religiões e bagagens de ensino. Havia o grupo dos mais jovens, prováveis repetentes ou desistentes, que de modo geral não tinham dificuldades; o grupo dos da meia idade que, com mais vontade participavam das aulas, porém existia certa dificuldade e falta de vocabulário; por fim, havia os mais velhos que não tiveram educação escolar até agora e por isso eram os menos participativos e com mais dificuldades. Ao longo das aulas percebeu-se a preocupação da professora em relacionar os temas trabalhados em aula à realidade dos alunos. Já com a turma do 9º ano foram apresentadas maiores dificuldades, pois era uma turma menor e predominantemente constituída por jovens. Desta forma, durante as aulas, havia muitas brincadeiras e interrupções, em contrapartida, houve a impressão de que o conteúdo da aula era mais intenso, extenso e mais teórico. A modalidade da EJA apresenta muitas particularidades e, no momento atual, o relacionamento entre diferentes gerações no mesmo espaço de aula têm exigido atenção especial dos professores. Há um grupo de alunos, que agora é maioria nas salas de aula, bastante jovem, evadidos do Ensino Regular e que buscam terminar o Ensino Fundamental, interagindo com adultos que não tiveram acesso à escolarização na sua infância e juventude. Nesse sentido, o relacionamento interpessoal passa a ser um aspecto importante, para além das questões relacionadas aos processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; EJA; Observação.

Autora: Kajane Gosmann
Orientadora: Maria Elisabete Bersch
Curso: Pedagogia

EXPERIÊNCIAS NA PANDEMIA: A INCLUSÃO E AS AULAS REMOTAS COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os anos iniciais II fazem parte de uma etapa importante na formação das crianças durante o Ensino Fundamental, pois é um período no qual elas vivem mudanças significativas para o seu processo de desenvolvimento. Desse modo, as crianças após se apropriarem do sistema de escrita alfabética e de se envolverem em práticas de letramentos passam a ampliar e consolidar suas aprendizagens e experiências. Visto isso, a partir da realização do estágio obrigatório em Anos Iniciais II e, em virtude do contexto de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), buscou-se maneiras de planejar situações de aprendizagens com a finalidade de incluir uma criança com necessidades especiais nas aulas remotas de uma turma de 4º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Otília Correa de Lima, localizada na cidade de Lajeado/RS. Dessa forma, objetivou-se desenvolver um planejamento envolvendo a temática da alimentação no ambiente familiar, de modo que, a partir de adaptações, todas as crianças pudessem ter condições de realizar as situações de aprendizagens pensadas para a turma. A metodologia utilizada contou com conversas e encontros virtuais com a professora titular sobre a turma e sobre o modo de abordagem dos conteúdos, bem como baseou-se na leitura do Plano de Estudos da turma e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que refere-se ao 4º ano. Devido o modo adaptado de desenvolvimento do estágio a maneira de ver a docência e de agir no processo de ensino-aprendizagem das crianças também teve que ser reinventado. Um planejar que não permitiu o contato presencial com as crianças e nem o acompanhamento de como elas lidam com as aprendizagens e as relações que estabelecem em aula, mas que, por outro lado, carregou a preocupação com o modo de cada um aprender e o desafio em envolvê-las numa aula remota. Além das dificuldades em elaborar esse tipo de aula, que antes não era o habitual, houve a responsabilidade e o comprometimento em manter incluída na turma uma criança com necessidades especiais, com as quais exigiram um planejamento adaptado de acordo com suas condições de aprendizagens. Logo, considerando todas as experiências durante a realização do estágio na pandemia percebeu-se a importância da docência e a responsabilidade que um docente tem para com a aprendizagem de cada criança. Assim como, o despreparo em relação às aulas remotas, a demanda que por vezes é excessiva, além de outros aspectos que envolvem a família da criança podem interferir no desenvolvimento da aula e do processo de aprender-ensinar. Entretanto, salienta-se que, mesmo durante uma pandemia com todos os cuidados e dificuldades, as aprendizagens foram possíveis a todo o momento. Pois, foi nesse processo de reinventar a maneira de desenvolver o estágio que as aprendizagens aconteceram, foram únicas e significativas para a ação e formação docente. Bem como, possibilitaram estabelecer relações e fortalecer a necessidade de uma formação constante e de um olhar para a realidade em que se está inserido.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Aulas remotas; Estágio; Experiências na pandemia; Inclusão.

Autores: Deisi Josieli de Azeredo, Eduarda Hackenhaar
Orientador: Marine Laísa Matte
Curso: Letras

INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: UTILIZANDO SÉRIES DE TELEVISÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Considerando-se que o inglês se estabeleceu mundialmente como o idioma mais falado, conhecer a língua é fundamental no mundo globalizado. Cabe às escolas promover um ensino inclusivo e livre de qualquer rotulação que reconheça a língua inglesa como domínio exclusivo de uma cultura específica (Jordão, 2011), abandonando a noção de um inglês “correto” ou “padrão” como único na comunicação e intencionando aproximar os estudantes do idioma. Por esse motivo, optou-se pela utilização do conceito de inglês como língua franca, já que esse legitimiza diferentes interações e usos da língua decorrentes de situações comunicativas distintas (GIMENEZ et al., 2015). Assim, o objetivo geral das aulas de estágio visa a utilização do idioma de forma inteligível em contextos que façam parte da realidade vivenciada pelos estudantes - através de uma temática conhecida e presente na vida deles: séries de televisão. As práticas de língua inglesa tiveram início em março de 2020 com as turmas de 7º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio de uma escola privada no município de Venâncio Aires. Imediatamente foi possível perceber o conhecimento avançado da língua que os alunos dispunham, o que facilitou a interação e a comunicação, porém acabou gerando também um empecilho, já que os estudantes levavam um curto tempo para a realização de atividades. Nesses momentos, era preciso um replanejamento rápido de novas dinâmicas, que conseguissem dar continuidade à aula. Devido à pandemia de Covid-19, as atividades presenciais foram paralisadas na instituição de ensino, assim como as aulas do estágio que estavam sendo aplicadas. Como a escola resolveu ministrar as aulas de forma remota com o auxílio da plataforma Google Classroom, surgiu a oportunidade de continuação do estágio, no mês de julho, com o ensino online. Para tal, tivemos de adaptar as atividades planejadas para adequar-se a essa nova realidade. As aulas do estágio tiveram sua duração e carga horária previamente estabelecidas alteradas, já que muitas atividades foram remodeladas e outras deixadas de lado, respeitando a modalidade online e o calendário acadêmico escolar. Para as aulas online, tornou-se primordial a utilização de ferramentas digitais para haver a interação dos estudantes, especialmente durante as videoconferências. Foram utilizados sites como Mentimeter, Socrative e Google Formulário, para ter acesso à opinião dos alunos e verificar sua aprendizagem, além de ter sido possível mediar discussões partindo das respostas concedidas por eles. Ao final do estágio de língua inglesa, percebemos a importância de aproximar os estudantes do idioma com uma temática significativa e presente na realidade deles. Assim, ao trabalharmos com séries de televisão, não apenas eliminamos estereótipos de que só existem as variedades norte-americana e inglesa da língua, como também obtivemos a participação e o engajamento de todos. Por fim, cumpre destacar que a docência compartilhada foi uma experiência enriquecedora, uma vez que, através dessa abordagem, a reflexão conjunta das estagiárias ocorreu desde o planejamento e a concepção do projeto até o encerramento da prática de estágio.

Palavras-chave: Estágio de Língua Inglesa, Ensino de Língua Inglesa, Inglês como Língua Franca.

Referências:

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, jul./set. 2015, p. 593-619.

JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta? In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2014, p. 13-40.

Autores: Carlos Augusto Weizenmann; Márcia Solange Volkmer

Orientador: Márcia Solange Volkmer

Curso: História

O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O presente trabalho evidencia as dificuldades comunicativas entre estagiário-professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas. Durante a realização dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em História, no primeiro semestre de 2020, em decorrência da suspensão das aulas presenciais nas escolas, tornou-se necessário repensar as atividades para a continuidade dos estágios. Nesse sentido, o estagiário deveria manter-se próximo ao professor titular para auxiliar no planejamento das aulas, dando centralidade à produção de material didático e recursos pedagógicos. Desta forma, foram vivenciados contratempos que giram em torno dos empecilhos comunicativos gerados pela falta de contato e/ou inexperiência na utilização de redes sociais, como WhatsApp e ferramentas do Google. Assim, a discussão é centrada em torno das adversidades comunicativas ocasionadas pelo ensino a distância devido a pandemia. Os primeiros contatos com a escola, com a turma de alunos e com o professor titular da turma de 8º ano do Ensino Fundamental aconteceram ainda de maneira presencial. A partir de março, com a suspensão das aulas presenciais, o estágio teve igualmente as suas atividades suspensas até junho, quando o contato passou a ser realizado de maneira virtual. Todos os contatos com o professor do 3º ano do Ensino Médio, desde o início do estágio, aconteceram de maneira não presencial. As adversidades dialógicas com ambos os professores se deram na demora da visualização das mensagens e, também na resposta dos planos de aula e dos materiais sugeridos. Desta forma, em meio a esta observação pude perceber o pouco envolvimento e talvez uma ausência de interesse com o aprendizado discente. Por fim, a comunicação deveria ser um produto trabalhado pela própria escola e pelos professores, no sentido de manter uma relação permanente com a comunidade escolar em contexto de ensino à distância obrigatório para dar prosseguimento ao ano letivo.

Palavras-chave: Estágio, Escola, Comunicação.

Autores: Cleber Pedro Coser, Silvane Fensterseifer Isse

Orientadora: Silvane Fensterseifer Isse

Curso: Educação Física

OS DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VIRTUALIZADAS

Este resumo apresenta a experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado III - Ensino Médio, do curso de Educação Física, Licenciatura, que foi realizado em uma escola da Rede Cenecista, em um município do interior do Rio Grande do Sul. O estágio foi realizado com a turma do 1º ano do Ensino Médio, composta por rapazes e moças. As atividades foram realizadas de forma virtualizada, devido à pandemia da COVID-19. Os objetivos do estágio foram pensados de forma que os alunos vivenciassem aulas de Educação Física mediadas por ferramentas digitais, bem como aulas práticas em seus próprios lares, juntamente com seus familiares. Procedimentos metodológicos: Os conteúdos das aulas foram desenvolvidos através de textos e vídeos postados na plataforma digital do colégio. O primeiro conteúdo trabalhado foi o yoga. Os alunos puderam conhecer e executar as posturas, a concentração e a coordenação motora, através de trabalhos em forma de fotos, vídeos e, também, de forma escrita. O vôlei foi o segundo conteúdo desenvolvido, através de duas atividades escritas sobre a modalidade, em que os alunos fizeram pesquisa sobre a história, regras, sistemas de jogo e as cinco conquistas olímpicas das seleções masculina e feminina. Como terceiro conteúdo, trabalhamos o treinamento funcional. Os alunos receberam um texto com conceitos do treinamento funcional e imagens de exercícios, acompanhadas da descrição do modo de execução e dos benefícios dos exercícios. A tarefa dos alunos foi vivenciar os exercícios em suas casas com materiais alternativos. Os alunos realizaram registros escritos e fotográficos. Reflexões sobre a prática: As produções de trabalhos neste estágio supervisionado foram uma grande satisfação, pois os alunos se dedicaram ao máximo nas suas produções. Eles puderam mostrar, de muitas formas, como realizar aulas de Educação Física a distância. Algumas produções dos alunos foram realizadas na forma de fotos, o que permitiu a demonstração de sua desenvoltura corporal. As produções de vídeos também fizeram parte das atividades, bem como da avaliação. Os alunos demonstraram uma grande capacidade de comunicação ao utilizar essa ferramenta. As atividades escritas também foram uma importante forma de expressão e socialização das aprendizagens. Por fim, é importante colocar que a COVID-19 veio para nos ensinar que temos que estar sempre atentos aos novos desafios, e um desafio na educação é a comunicação entre professores e alunos. A Educação Física é, comumente, um componente curricular muito associado às atividades de prática corporal, mas, com os últimos acontecimentos, ficou evidente que é possível realizar e produzir aulas sobre os diferentes temas da cultura corporal de forma virtualizada, e aprender muito com elas.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Estágio Supervisionado.

Autores: Bruna Fonseca Assmann; Márcia Solange Volkmer
Orientador: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

PANDEMIA E PANDEMÔNIO: RELATO DE UM ESTÁGIO VIRTUALIZADO

O ano de 2020 foi mais assistido que vivido. Muitas experiências diferentes nos foram impostas. Lojas fecharam, pessoas foram demitidas, o isolamento, uma grande onda de pavor e incertezas floresceu. A rotina nunca mais será a mesma. Fomos obrigados a nos adaptar às circunstâncias. Foi assim que milhares de escolas se adequaram rapidamente à nova realidade. A virtualização ocorreu repentinamente, sem preparo, sem estrutura, mas com força de vontade. No Brasil, a desigualdade social não permite a readequação de toda a rede escolar. Escolas públicas fecharam suas portas, e muitas, ainda não tem um plano para substituir as aulas presenciais. Muitos alunos não têm acesso à internet, nem computador, nem celular, tornando o que já era difícil, inviável. Surge a inquietação, “Como conseguirei iniciar meu estágio?”. Privilegiados, estudamos em uma Universidade que compreende o momento crítico, e contamos com escolas parceiras no processo de formação docente. Nesse sentido, surge a oportunidade de realizar o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em História virtualmente, em uma escola privada, já ambientada com a virtualização. Acordadas as novas regras do estágio, e apresentados à professora titular da turma, partimos para as combinações de turma e conteúdo. Realizada a observação da turma, foi recomendado desenvolver uma atividade onde o assunto “Propaganda Nazista” fosse abordado. Esta atividade seria incluída no planejamento da Professora titular após o término do conteúdo da Segunda Guerra Mundial. O objetivo principal da atividade era demonstrar aos estudantes que a manipulação das massas se dá por intermédio de uma equação visível até os tempos atuais, onde a educação não é libertadora e de qualidade, sendo os meios de comunicação um método de alienação das massas. Assim, buscamos demonstrar que o conhecimento histórico tem grande importância na luta contra os regimes totalitários. Para tanto, empregamos uma metodologia bem visual, onde os estudantes deveriam fazer uso dos conhecimentos anteriormente abordados em aula. A atividade desenvolvida pela estagiária tornou-se uma aula dialogada ministrada pela mesma. Esta “conversa” abordou conceitos como “propaganda” e “marketing”, a vida de Adolf Hitler e Joseph Goebbels, idealizadores da Propaganda Nazista. Houve interação entre os estudantes e as professoras, de modo que perguntas foram surgindo e sendo respondidas, em uma conversa, via Google Meet. Como tarefa, os estudantes deveriam pesquisar e analisar cartazes de propaganda Nazista - escolher um cartaz e analisar o seu conteúdo. Nestes cartazes os alunos encontraram diversos símbolos, que foram analisados, avaliados e devolvidos aos alunos, como “feedback” e avaliação da atividade. Ao longo do estágio foram muitas as experiências positivas, dentre as quais podemos destacar: compreensão da importância das aulas síncronas; a possibilidade e necessidade de humanizar relações virtuais; o uso de atividades de análise visual, como imagens/cartazes e vídeos como recurso pedagógico; a importância do feedback/retornos para os alunos.

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Estudantes, Professor, Escola.

Autores: Sirlene Cristina Hammes; Márcia Solange Volkmer

Orientador: Márcia Solange Volkmer

Curso: História EAD

PARA ALÉM DO CONTEÚDO: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS

Este relato apresenta a experiência vivenciada no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História - EAD. O estágio foi o primeiro do curso, com o objetivo de conhecer o espaço escolar e realizar observação de aulas no Ensino Fundamental, e proporcionou variados sentimentos e pensamentos sobre a relação escola-professor-alunos. As primeiras vivências na escola foram frustrantes e desanimadoras. Ao persistir, na terceira semana de observação, pensei em mudar meu foco e passei a perceber que cada um daqueles alunos tinha as suas especificidades e demandava do professor uma atenção diferenciada. Me chamou ainda mais atenção a situação de uma aluna com deficiência, e o seu relacionamento com as professoras e colegas de turma. Passei a observar o comportamento dos demais alunos em relação a ela, e fiquei me perguntando se na hora do intervalo alguém sentava com ela, conversava, se ela se importava com isso ou não, se tinha consciência de que era tratada de maneira diferenciada. O trabalho em grupo dela, por exemplo, era com a professora auxiliar e não com os seus colegas. Neste momento percebi que eu não era a única deslocada da sala e que o professor não precisa apenas dar atenção ao conteúdo e à rotina da aula, mas também, e sobretudo, ensinar o pensar, o amar, o respeitar. Dali em diante vi que a profissão que eu escolhi seguir tinha sim muito a ver comigo, e que além de ensinar História Contemporânea, História Medieval ou História do Brasil, eu deveria também vivenciar com os alunos amor, compaixão, respeito, dignidade, igualdade, sobretudo, através de meus atos.

Palavras-chave: Professor(a); alunos(as); motivação.

Autores: Pandora Bitdinger Soliz; Márcia Solange Volkmer
Orientador: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

PEDAGOGIA DA EMPATIA

Este relato pretende apresentar alguns aspectos do Estágio de Regência no Ensino Médio, do curso de Licenciatura em História da UNIVATES, realizado em contexto de Pandemia. Pretende-se, sobretudo, reforçar a importância da empatia e do trabalho pedagógico que seja significativo para os alunos. Acompanhando uma turma de 3º ano do Ensino Médio, composta por apenas 13 alunos, a professora estagiária deparou-se com jovens que aparentavam estar bastante preocupados com o rumo que as suas vidas iriam tomar no futuro próximo, em especial no que tange ao ingresso no Ensino Superior, em um cenário de suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto, alunos e professores foram obrigados a reaprender tanto a estudar quanto a ministrar aulas. Por outro lado, esses alunos demonstraram estar muito interessados e dedicados em relação aos estudos na tentativa de estarem aptos aos testes de ingresso no Ensino Superior. Inicialmente, sem conhecer a turma, a professora estagiária tentou auxiliar a professora titular com o planejamento de material de apoio às aulas, elaborados pela própria estagiária. Entretanto, na medida em que foi conhecendo melhor a turma (participando das aulas síncronas) e se atentando às preocupações dos alunos foi preciso mudar a abordagem. Ao invés da produção de um material de estudos genérico, passou-se a pensar em algo que realmente tentasse ser significativo para os estudantes da turma. Assim, tentou-se entender o perfil dos alunos e produzir um material de estudos voltado especialmente para as necessidades que demonstravam. Tal abordagem, buscando entender o mundo do aluno e preparar as aulas com mais sentido para eles, já vinha sendo implementada pela professora titular, e foi abraçada pela professora estagiária ao longo do breve período em que o estágio se desenvolveu.

Palavras-chave: Estágio; História; Aprendizagem significativa.

Autores: Sofia Spellmeier, Solange dos Santos Chaves, Fabiane Olegário, Maria Elisabete Bersch
 Orientador: Fabiane Olegário, Maria Elisabete Bersch
 Curso: Pedagogia

PEDAGOGOS EM UM ESPAÇO DE SAÚDE

O estágio desenvolvido na CURES - Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, busca qualificar a formação dos profissionais de saúde e da educação. É um espaço de articulação entre atenção à saúde, promoção e produção de conhecimento, visando o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade do sujeito com relação a sua saúde. Realizam estágio na CURES os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, além de Educação Física - bacharelado e Pedagogia - licenciatura. Em suas práticas de estágio, os estudantes trabalham com vistas a integralidade da atenção AO USUÁRIO e não somente com o intuito de reabilitação das doenças. A clínica, portanto, é um local de ressignificação das práticas em saúde, possibilitando vivências interdisciplinares por meio do trabalho em equipe. Oportuniza aos acadêmicos vivências interdisciplinares envolvendo diferentes segmentos da comunidade, tais como: redes de atenção à saúde, educação e assistência social. Em decorrência da Pandemia do COVID-19 todo o cenário da CURES teve de ser alterado, visto que estávamos impossibilitados de interagir coletivamente. Desta forma, a proposta do estágio foi reformulada para que pudesse ser realizada a distância. A partir desse cenário, os estagiários foram desafiados a fazer uma análise situacional em saúde do município onde moramos. Para isso, buscamos informações em fontes como Censo, Atlas, Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e Tribunal de Contas do Estado (TCE), com essas ferramentas foi possível acessar acesso aos dados para realizar a análise. Conforme fomos finalizando a análise de situação em saúde, fomos nos direcionando ao planejamento estratégico situacional (PES), que analisa problemas encontrados durante a pesquisa situacional, a fim de propor um planejamento de intervenção para melhoria das situações problema. Todos estes processos de construção, foram realizados de maneira coletiva com os outros cursos que compõem o estágio, compartilhando dúvidas e auxiliando um ao outro. Este processo de reconstrução da proposta de estágio causou muitas dúvidas e incertezas, mas acabou se tornando um movimento muito importante, visto que nos permitiu explorar e conhecer novas ferramentas, assim como interagir de maneira bem próxima com os outros cursos. Nós, do curso de Pedagogia, ao integrarmos este espaço, nos permitimos explorar conceitos, nomenclaturas e plataformas de dados que nos possibilitou ampliar o nosso modo de ver o mundo além de tornar real a demonstração de que o pedagogo pode estar em outros ambientes além das escolas.

Palavras-chave: Reestruturação, Interdisciplinaridade, Planejamento, Descobertas.

Autores: Joice Beatriz Costa; Márcia Solange Volkmer
Orientador: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

“QUANDO MINHA ESCOLA NÃO ESTAVA LÁ”: COMO SER PROFESSOR EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Sem dúvidas, uma das áreas mais afetadas devido à pandemia de Coronavírus foi a educação. As escolas foram fechadas, as aulas paralisadas e depois passaram a ser organizadas de maneira remota. De repente, todos necessitamos nos reinventar e planejar uma nova maneira de ensinar e como levar o conteúdo até os nossos alunos. Sabemos do atual cenário brasileiro, o qual vem de um longo processo de sucateamento da escola pública e da educação, e principalmente no que diz respeito à manutenção da educação de qualidade no Ensino Médio da rede estadual do Rio Grande do Sul, contexto agravado com a paralisação das aulas presenciais. Ser professor em tempos de pandemia torna-se ainda mais exaustivo e nos proporciona uma nova maneira de ver nossos alunos, de compreender muitas situações nas quais muitos se encontram. Como estão nossos alunos com suas incansáveis dúvidas: É para escrever de caneta? É para copiar no caderno? Quantas linhas para a resposta? Pode copiar tudo e responder no final? São dúvidas que antes pareciam tão simples e fáceis de se responder e que hoje nos preocupam e nos deixam ansiosos em saber se o nosso aluno está bem e se o ensino tem sido satisfatório. Acima de tudo, é a partir deste momento que passamos a entender com maior clareza que a desigualdade social é gritante e afeta a maioria dos nossos estudantes, e principalmente, fica evidenciado o descaso dos governos em relação à população, à saúde, à segurança e à educação. É pensando nestes contextos que o presente trabalho tem como objetivo levantar questionamentos sobre a prática docente nas escolas públicas durante a pandemia de coronavírus, tornando possível a reflexão sobre como estão os nossos alunos.

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Docência; Reflexão; Compreensão.

Autores: Gabriela Menegotto Zanus; Maria Elisabete Bersch

Orientador: Maria Elisabete Bersch

Curso: Pedagogia

RELATOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REMOTA

O presente trabalho apresenta o relato de uma prática pedagógica desenvolvida de forma virtualizada. Isso aconteceu porque, no primeiro semestre de 2020, passamos por uma pandemia mundial, que exigiu isolamento social com o objetivo de evitar a disseminação do coronavírus. No primeiro momento, enquanto não era possível contatar com a escola na qual seria realizado o estágio, busquei aprofundar o estudo de documentos que tratam sobre a alfabetização, como a Base Nacional Comum Curricular, a Política Nacional de Alfabetização e o Plano Nacional de Educação, visto que o estágio seria realizado nessa etapa de ensino. Elenquei como tema de estudo compreender de que forma as histórias podem influenciar na alfabetização de crianças do 2º ano. Não sendo possível a observação direta, para conhecer a turma foram realizadas conversas por whatsapp e google meet com a professora titular. Nesses momentos, ela contou sobre a turma e os conteúdos trabalhados, além de me sugerir temáticas, conteúdos e atividades. A escola orienta que o planejamento seja organizado por matérias de estudo, cujos horários são definidos ao longo da semana. Dessa forma, foi solicitado que o planejamento deixasse evidente as atividades referentes às diferentes áreas do conhecimento. No planejamento, foram propostas sete situações de aprendizagem pensadas para uma turma de 2º ano, envolvendo várias disciplinas do currículo. As atividades buscaram promover, principalmente, a consciência fonológica, a compreensão textual, a expressão oral e a expressão artística. Dentre os materiais disponibilizados aos estudantes, foram gravados alguns vídeos explicando as propostas de atividades e uma contação de história. A prática foi apresentada virtualmente à professora titular da turma. A realização do estágio Prática Pedagógica em Anos Iniciais I em meio a uma pandemia mundial foi algo que me preocupou bastante. Aprendi muito estando mais próxima da professora titular e da orientadora, que me auxiliaram em muitos momentos. Porém, senti falta do contato direto com os alunos e acredito que a falta desse contato faz falta na minha formação. Acredito ser muito importante poder perceber as crianças, suas necessidades, a forma como acolhem as propostas de atividades, aprendendo com elas a qualificar a prática docente.

Palavras-chave: Estágio; Alfabetização; Pandemia; Aulas Virtuais.

Autores: Karina Meyer Braun, Márcia Solange Volkmer
Orientador: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

SALA DE AULA COMO DESAFIO: AS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio VI - Regência de classe -, do curso de Licenciatura em História da Univates, no qual se pretende refletir questões acerca dos desafios do processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Tendo conhecimento da incerteza da aprendizagem dos alunos, pensou-se nas diferentes propostas de ensino durante o estágio, de maneira a auxiliar o professor titular. Para a realização da proposta, buscou-se atrelar o uso de diversas ferramentas (vídeo-aulas, gravações de podcast mapas mentais e etc) que complementassem o que já seria passado de modo tradicional (como textos e questões), ou seja, pensar não em uma atividade única que contemplasse uma versão explicativa para a turma, generalizando as formas de aprendizagem entre todos os alunos, mas sim, disponibilizando o mesmo conteúdo através de diferentes recursos pedagógicos e propondo distintas formas de revisão. Tais alternativas não garantem um método totalmente eficaz na aprendizagem dos alunos, contudo, há maiores possibilidades de compreensão, visto que ninguém estava preparado para uma pandemia, e o esforço e a criatividade se mostra fundamental neste momento. Nesse sentido, o auxílio do estagiário na preparação de material pedagógico pode contribuir no planejamento das aulas. Porém, ainda encontram-se muitas dificuldades às devolutivas dos alunos, e a compreensão de um panorama para averiguar se as atividades estão sendo efetivas, em sua maioria, ou não. Todavia, com o vínculo estabelecido com esses alunos sendo mantido através dos meios digitais, estabelecemos uma via de diálogo importante. Muitos autores da área educacional estudam e falam sobre o diálogo, visto que este representa a base das relações humanas, desenvolvidas através de respeito e confiança (QUERETTE, 2007, p. 32). Com isso, podemos perceber que ainda mais importante que produzir conteúdos que contemplem a estrutura do que se denomina “sala de aula”, é a importância de produzir espaços onde caibam diálogos, pois esta, talvez, seja a ferramenta mais eficaz para que os alunos cheguem a nós, e nos ajudem a pensar qual o melhor caminho a seguir.

Palavras-chave: Formação de professores; História; Metodologias; Pandemia; Aprendizagem.

Referências:

QUERETTE, Suzana Cortez Moraes. Diálogo e Educação: estudo comparativo sobre o conceito de diálogo no pensamento filosófico e pedagógico de Paulo Freire e Martin Buber. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

Autoras: Emiliania Valler Rubert, Márcia Solange Volkmer
Orientadora: Márcia Solange Volkmer
Curso: História

UMA SALA DE AULA VAZIA, E AS AULAS SEM OS ALUNOS

Os dias que se sucedem são de grande apreensão. Assim como os que já se sucederam. O não saber como as coisas iriam ser durante a pandemia é o causador de grande dúvida, pois não havia certezas. A pandemia do novo coronavírus veio tirar de nós a nossa comodidade, e não somente em relação a nossa zona de conforto, mas em relação a tudo aquilo que conhecíamos e tínhamos, o famoso “medo do desconhecido” finalmente chegou. Considere o seguinte cenário: uma sala de aula vazia. Em posicionamento normal, vinte e duas cadeiras e mesas em direção ao quadro, janelas e cortinas fechadas, armário trancados e chaveados, e o giz que fora esquecido acima da mesa da professora ainda está lá. O esvaziamento da sala, das cadeiras, dos corredores da escola, da calçada em frente ao colégio, diz muito mais sobre a nossa história atual, do que por vezes, o que consta nos livros. Realizei meu estágio de Regência no Ensino Fundamental no cenário descrito acima, em uma escola da rede Estadual do Rio Grande do Sul. Os alunos, em sua maioria, são moradores de bairros próximos ao centro de Lajeado, e, portanto, possuem acesso fácil à escola. Observei presencialmente dois períodos da aula de História, fui com os alunos no piquenique oferecido pela escola e posteriormente apliquei dois períodos de aula. Mesmo com a suspensão das aulas presenciais, minha titular e eu continuamos mantendo contato, através de e-mails e mensagens por redes sociais. As conversas eram sempre sobre a real situação que pairava em torno das aulas e como isso se sucederia em plena pandemia. A ideia central de um conjunto de professoras era, por vez, propor trabalhos interdisciplinares para os alunos, e um exemplo disso foi o trabalho proposto por nós em relação à Revolução Industrial, em que conectamos as disciplinas de artes, português e história. Ao longo dos meses de estágio que se sucederam, auxiliei a professora nas atividades, inclusive sugerindo vídeos e documentários variados, dependendo do assunto dos trabalhos enviados, assim como produzindo textos para serem enviados para os alunos. No entanto, o contato com os alunos não foi muito grande, infelizmente. Ou seja, embora em contato direto com o conteúdo proposto, o diálogo com os alunos não foi possível, ou não aconteceu da maneira esperada, quando das atividades remotas.

Palavras-chave: Educação; Estágio; Interdisciplinaridade; Pandemia.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09